

2.4.1 - mata ribeirinha (freixo, bétula, bordo, salgueiro)

Área existente: 5.12ha

Área proposta: 8ha

Nomes científicos: *Fraxinus angustifolia*, *Betula celtiberica*, *Acer pseudoplatanus*, *Salix salviifolia* e *Salix atrocinerea*

Estas espécies de sistemas húmidos ocuparão a maior parte dos solos em situação de vale e alguns no terço inferior da encosta, quando beneficiados pelo sistema de rega. Por terem um crescimento rápido, permitirão a sua rentabilização a médio prazo. O interesse destas espécies prende-se, além do fornecimento de lenha e madeira, com o seu interesse para a conservação da biodiversidade, funcionando como corredores ecológicos, influindo no ciclo hidrológico e promovendo a estabilização das margens.

Composição por hectare:

180 x *Fraxinus angustifolia*

260 x *Betula celtiberica*

80 x *Acer pseudoplatanus*

100 x *Salix salviifolia*

180 x *Salix atrocinerea*

Exemplares a plantar:

519 x *Fraxinus angustifolia*

749 x *Betula celtiberica*

231 x *Acer pseudoplatanus*

288 x *Salix salviifolia*

519 x *Salix atrocinerea*

2.4.2 - lariços

Área existente: 0.82ha

Área proposta: 1.84ha

Nome científico: *Larix decidua*

Esta espécie ornamental foi introduzida na Serra da Estrela pelo primeiro proprietário da Tapada, o advogado António Alçada de Moraes. A sua forma vertical característica e a folha caduca que no outono ganha uma coloração alaranjada tornaram-se um símbolo da Serra da Estrela. Plantados em bosquetes principalmente a meia-encosta, em locais com grande disponibilidade hídrica, os lariços constituem-se como pontos notáveis na paisagem, articulando num todo o vale do Covão do Teixo. Esta espécie gimnospérmica está adaptada às temperaturas e altitude da Serra mas não se reproduz espontaneamente.

As novas plantações de lariços visam reforçar os bosquetes existentes, renovando os espécimes em senescência, bem como introduzir bosquetes novos a norte que, do mesmo modo, funcionam como focos visuais que enquadram o vale. Além da valência estética que emprestam a esta paisagem, a madeira dos lariços é imputrescível e muito dura, óptima para traves e pilares para construção.

Composição por hectare:

440 x *Larix decidua*

Exemplares a plantar:

449 x *Larix decidua*

2.4.3 - alinhamento de freixos

Comprimento existente: 318m

Comprimento proposto: 703m

Nome científico: *Fraxinus angustifolia*

Esta espécie além de integrar o elenco da mata ribeirinha surge também a meia-encosta, acompanhando em alinhamentos as levadas da encosta

nascente. Formam linhas quase de nível ao longo da encosta que revelam a morfologia do terreno. O seu propósito é principalmente a protecção contra a evaporação da água das levadas. Os freixos têm uma longevidade de aproximadamente 150 anos, o que explica a senescência de alguns dos exemplares que ainda se encontram junto à levada do meio e de baixo nascente. Propõe-se introduzir exemplares jovens ao longo de todo o trajecto das levadas da encosta nascente, sempre que o solo o permita, com um espaçamento de 3.3m. Na encosta poente, orientada a E e N e, portanto, menos exposta à radiação solar, não existe a necessidade de proteger a água da evaporação.

Composição por 100m:

30 x *Fraxinus angustifolia*

Exemplares a plantar:

211 x *Fraxinus angustifolia*

2.4.4 - souto (castanheiro)

Área existente: 0.74ha

Área proposta: 1ha

Nome científico: *Castanea sativa*

O castanheiro era a árvore mais importante da economia do homem da serra há um século atrás. A castanha era o seu principal alimento, podendo ser guardada seca durante todo o ano seguinte. As fontes consultadas apontam os 1100 metros como o limite altitudinal do castanheiro, mas podemos observar na Tapada, a 1250-1300m de altitude, frondosos exemplares e algumas plântulas indicadoras do processo de regeneração natural. A proposta visa reforçar as manchas de souto existentes, introduzindo o carvalho-negral juntamente com o castanheiro¹⁷.

Composição por hectare:

60 x *Castanea sativa*

60 x *Quercus pyrenaica*

Exemplares a plantar:

16 x *Castanea sativa*

16 x *Quercus pyrenaica*

2.4.5 - mata de carvalho-roble

Área existente: Oha

Área proposta: 5.29ha

Nome científico: *Quercus robur*

O carvalho-alvarinho é apresentado no estudo de Silva (2007a) como o "rei das madeiras". É de facto uma árvore que produz madeira de excelente qualidade, usada para mobiliário de luxo, tendo sido a principal matéria-prima para a construção das embarcações na época dos Descobrimentos. O seu óptimo ecológico ocorre no andar altitudinal basal em condições de grande disponibilidade hídrica, como vimos na caracterização da vegetação da Serra. Propõe-se no entanto a sua introdução na Tapada, nas encostas com orientação fria ou temperada, em solos de qualidade superior ou mediana com um elevado grau de humidade. Esta opção justifica-se pela ocorrência do carvalho-alvarinho em associação com o carvalho-negral, pelo elevado potencial produtivo da espécie nesta região (PROFBIN, 2006) e pela elevada rentabilidade da sua madeira.

Composição por hectare:

120 x *Quercus robur*

80 x *Quercus pyrenaica*

Exemplares a plantar:

635 x *Quercus robur*

424 x *Quercus pyrenaica*

2.4.6 - mata de carvalho-negral

Área existente: < 0.1ha

Área proposta: 9.6ha

Nome científico: *Quercus pyrenaica*

A mata de carvalho-negril é, como o afirmou Pinto Gomes (s.d.) no parecer sobre a vegetação da Tapada, a vegetação climática desta paisagem, ou seja, a vegetação que dominaria neste local se não tivesse havido interferência humana. Por isso mesmo, o principal interesse da instalação desta comunidade vegetal é o da conservação da natureza, da proteção e melhoramento do recurso solo e da contribuição para a infiltração da água das chuvas. Os exemplares de carvalho-negril deverão ser plantados juntamente com o carvalho-roble (ou alvarinho), não havendo um zonamento estanque de uma e outra espécie. As restantes espécies arbustivas e herbáceas que acompanham estes carvalhos surgirão naturalmente.

Composição por hectare:

200 x *Quercus pyrenaica*

40 x *Quercus robur*

Exemplares a plantar:

1900 x *Quercus pyrenaica*

370 x *Quercus robur*

2.4.7 - pinhal

Área existente: 2.79ha

Área proposta: 1.98ha

Nome científico: *Pinus pinaster*

Os autores na área da biologia vegetal divergem na classificação do pinheiro-bravo enquanto espécie autóctone ou exótica. No entanto estudos sobre os vestígios polínicos depositados nas turfeiras mediterrânicas ibéricas¹⁸ atestam que já há 10 000 anos atrás aqui existiam pinheiros-bravos,

sendo portanto uma espécie autóctone.

A madeira de pinho é de qualidade inferior sendo usada principalmente para a indústria da celulose. Os povoamentos de pinheiro-bravo têm um elenco florístico pobre e são sensíveis à praga do nemátodo-do-pinheiro. Por estas razões o corte de árvores para lenha deverá incidir sobre o pinheiro, e as manchas de pinhal deverão ser gradualmente substituídas por matas de carvalho-negril, com um sub-coberto mais diversificado, maior interesse económico e para a conservação.

Composição por hectare:

140 x *Pinus pinaster* (existente)

100 x *Quercus pyrenaica*

Exemplares a plantar:

198 x *Quercus pyrenaica*

2.5 - limpeza de linhas de água aterradas

Os aterros na ribeira da Salgueira e na ribeira da Água Fria, e com menor expressão na ribeira do Covão do Teixo, provocados por máquinas pesadas que entraram na propriedade em 2007 à revelia dos proprietários (documentados no capítulo da inventariação dos problemas a resolver), terão de ser removidos com recurso a retro-escavadora, pela grande dimensão dos blocos, e vazados em local próprio. Poderão ainda estes blocos ser reutilizados para as obras de recuperação dos restantes elementos construídos. A passagem sobre a ribeira da Água Fria será posteriormente requalificada com a construção de uma ponte.

3 • Faseamento

Este projecto de requalificação deverá ser executado em várias fases sequenciais:

1 - limpeza de todas as linhas de água através da desrama dos elementos arbóreos e arbustivos de maior porte, da retirada de resíduos vegetais do leito da ribeira, garantindo o normal escoamento

das águas;

2 - limpeza de árvores mortas e desmatações dos giestais e urgueirais junto às construções de pedra e aos caminhos;

3 - demolição da ponte de betão sobre a ribeira da Nave de Areia;

4 - construção da nova ponte sobre a ribeira da Nave de Areia;

5 - limpeza das linhas de água aterradas;

6 - construção da nova ponte sobre a ribeira da Água Fria;

7 - recuperação das represas, tanques e muros represa, incluindo desassoreamento das represas e tanques;

8 - recuperação dos muros de contenção das ribeiras, levadas e socalcos;

9 - desmatação das leiras e lameiros;

10 - instalação/semeadura das culturas agrícolas e das pastagens;

11 - recuperação da charca de abeberamento;

12 - instalação de cercados em torno das pastagens destinadas à alimentação dos rebanhos e de redis para os guardar;

13 - instalação dos povoamentos florestais mistos e de espécies arbóreas nas zonas destinadas a matas de protecção, incluindo a vedação de áreas plantadas para protecção contra o pastoreio e fauna selvagem;

14 - instalação do sistema de drenagem ao longo dos caminhos;

15 - gestão silvícola dos povoamentos florestais e das matas e controlo da vegetação arbustiva espontânea.

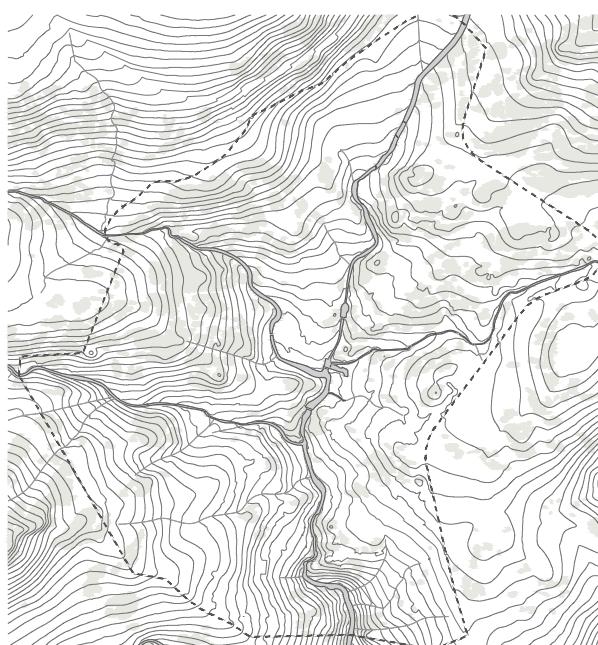
Projecto

DESENHO A3 - 2.01

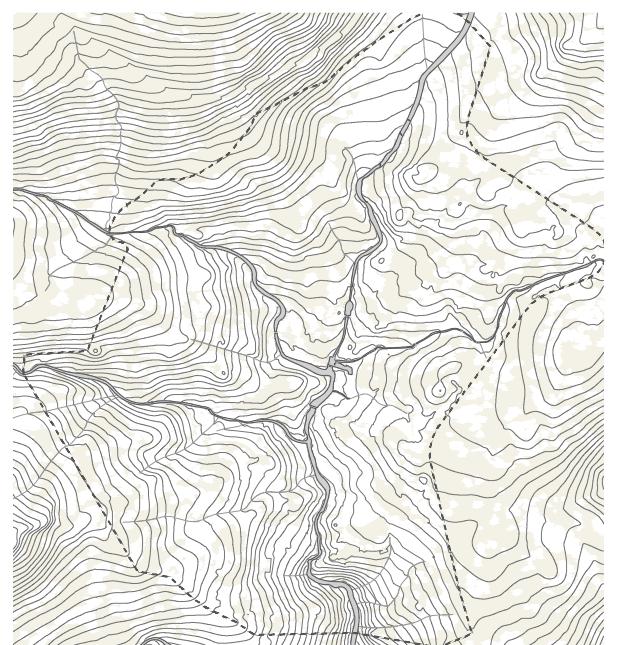
DESENHO A3 - 2.02

DESENHO A3 - 2.03

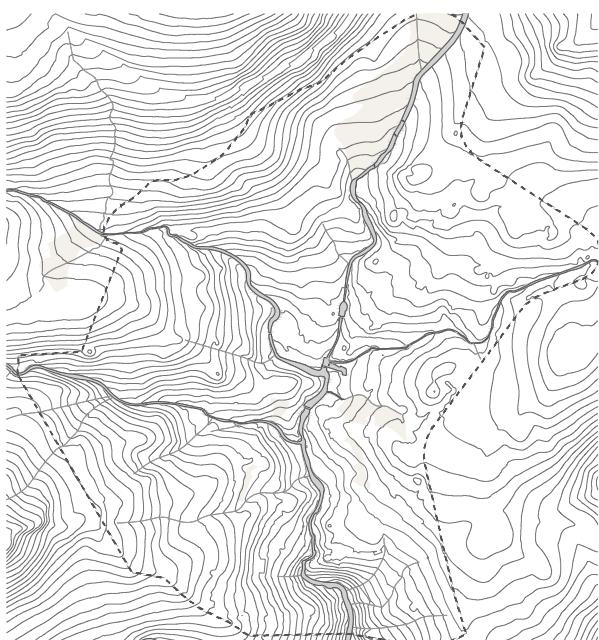
DESENHO A3 - 2.04



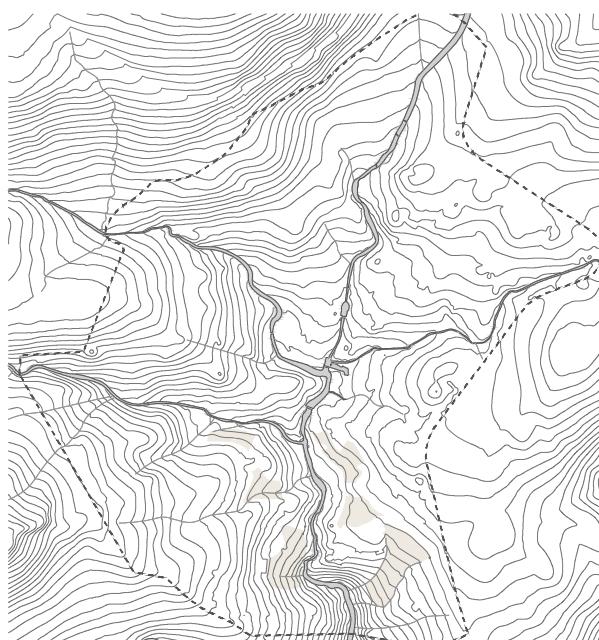
desenho 2.05.1 - afloramentos rochosos



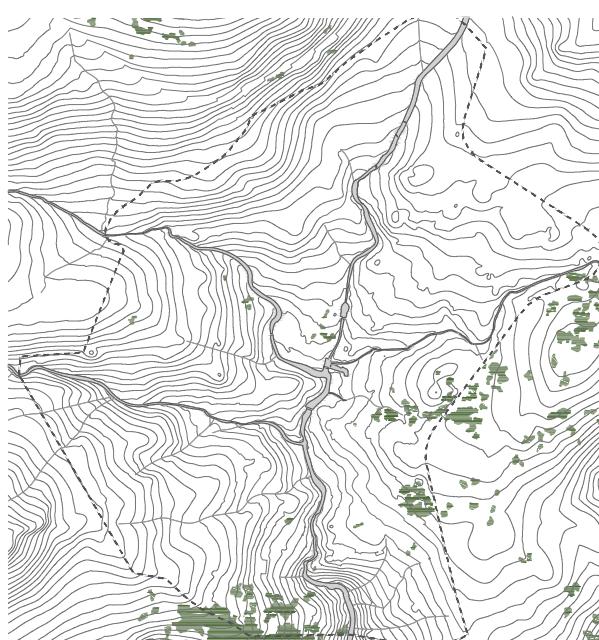
desenho 2.05.2 - matos



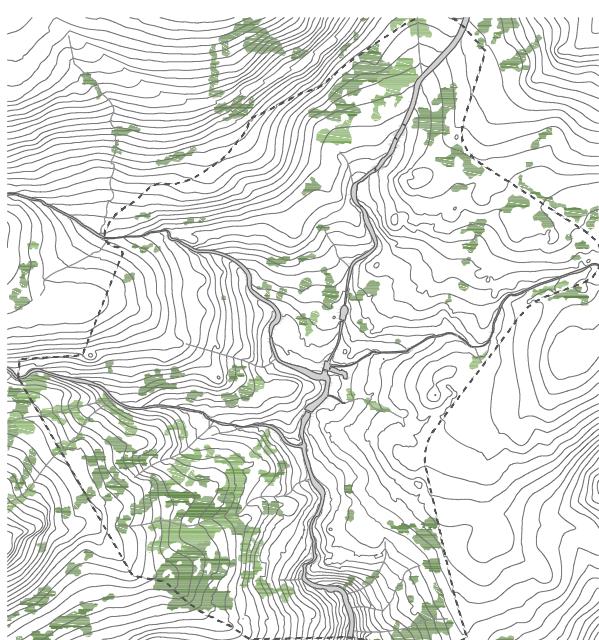
desenho 2.05.3 - culturas arvenses de sequeiro



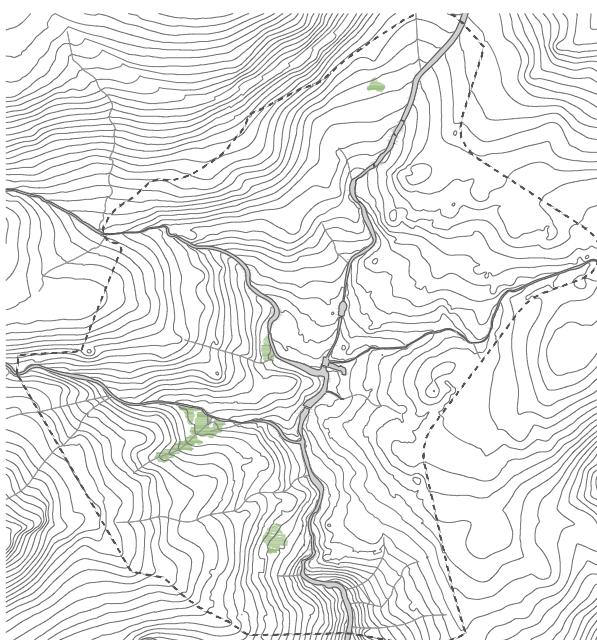
desenho 2.05.4 - culturas de regadio



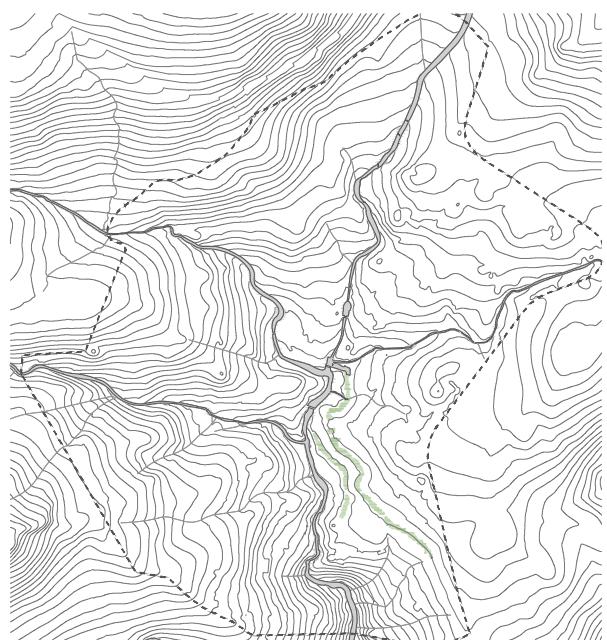
desenho 2.05.5 - pinhal



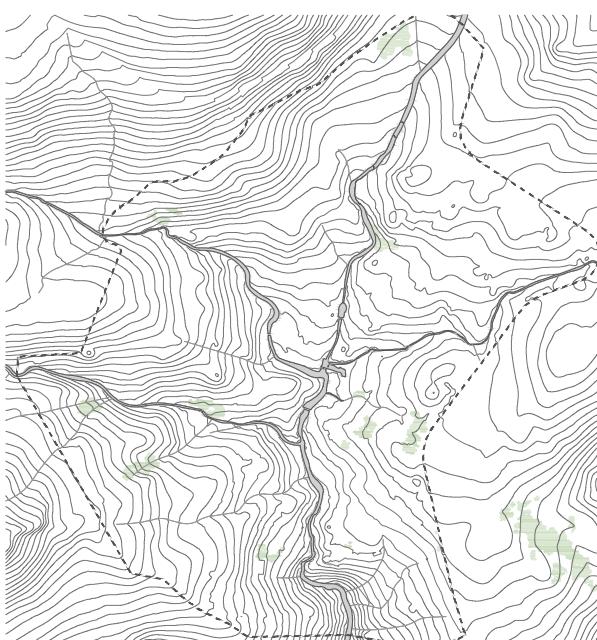
desenho 2.05.6 - mata de carvalho-negral e carvalho-roxo 100 200m



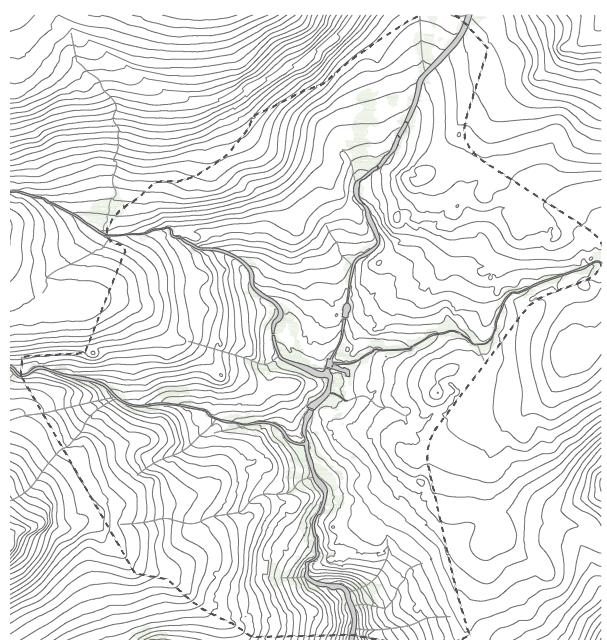
desenho 2.05.7 - souto



desenho 2.05.8 - alinhamentos de freixos



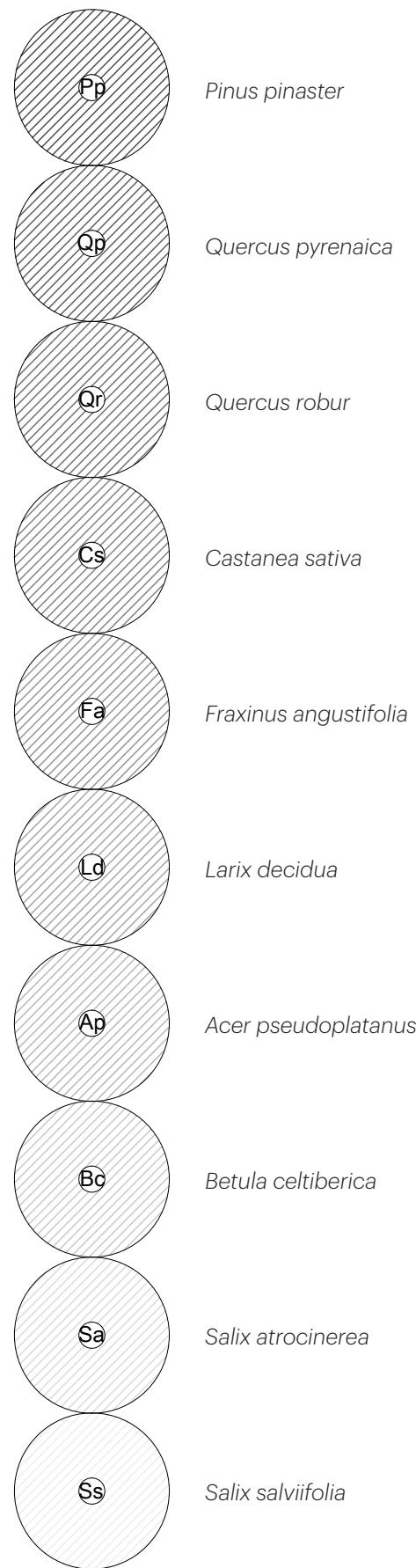
desenho 2.05.9 - lariços



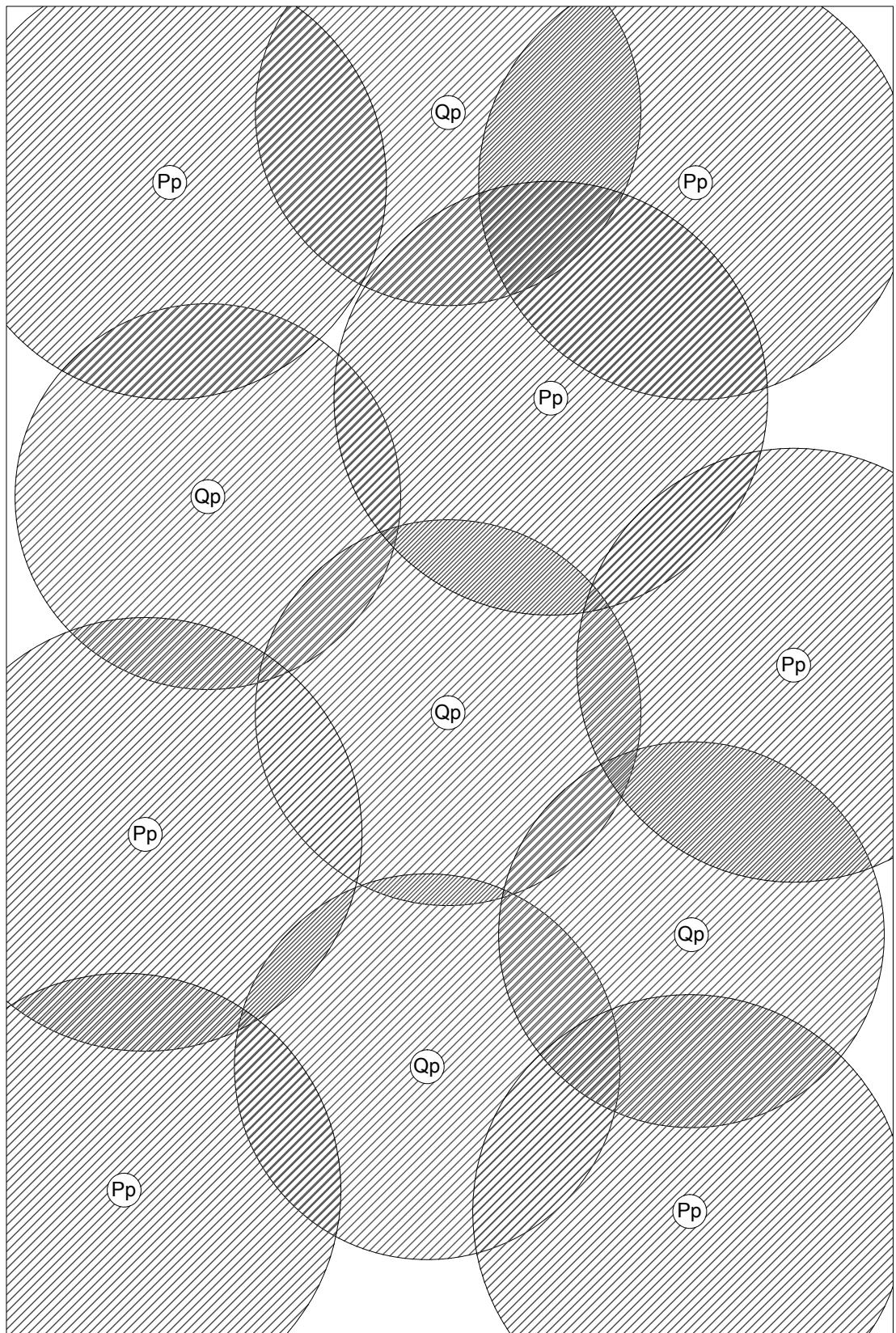
desenho 2.05.10 - mata ribeirinha

0 100 200m

Planos de Plantação Tipo



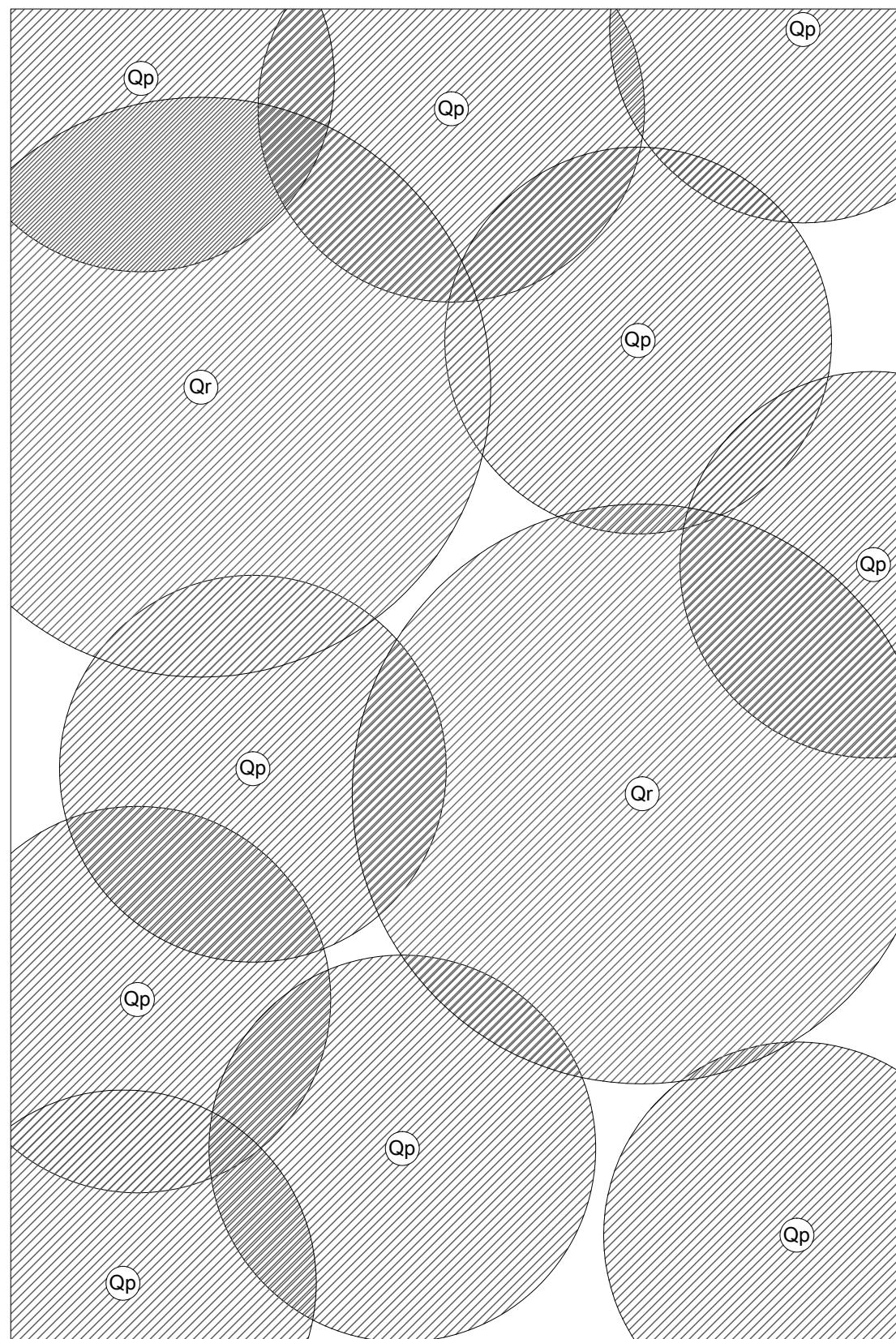
Pinhal



desenho 2.06.1 - plano de plantação tipo de pinhal para uma área de 500m². composição aproximada por hectare: 140 x *Pinus pinaster* (existente); 100 x *Quercus pyrenaica*



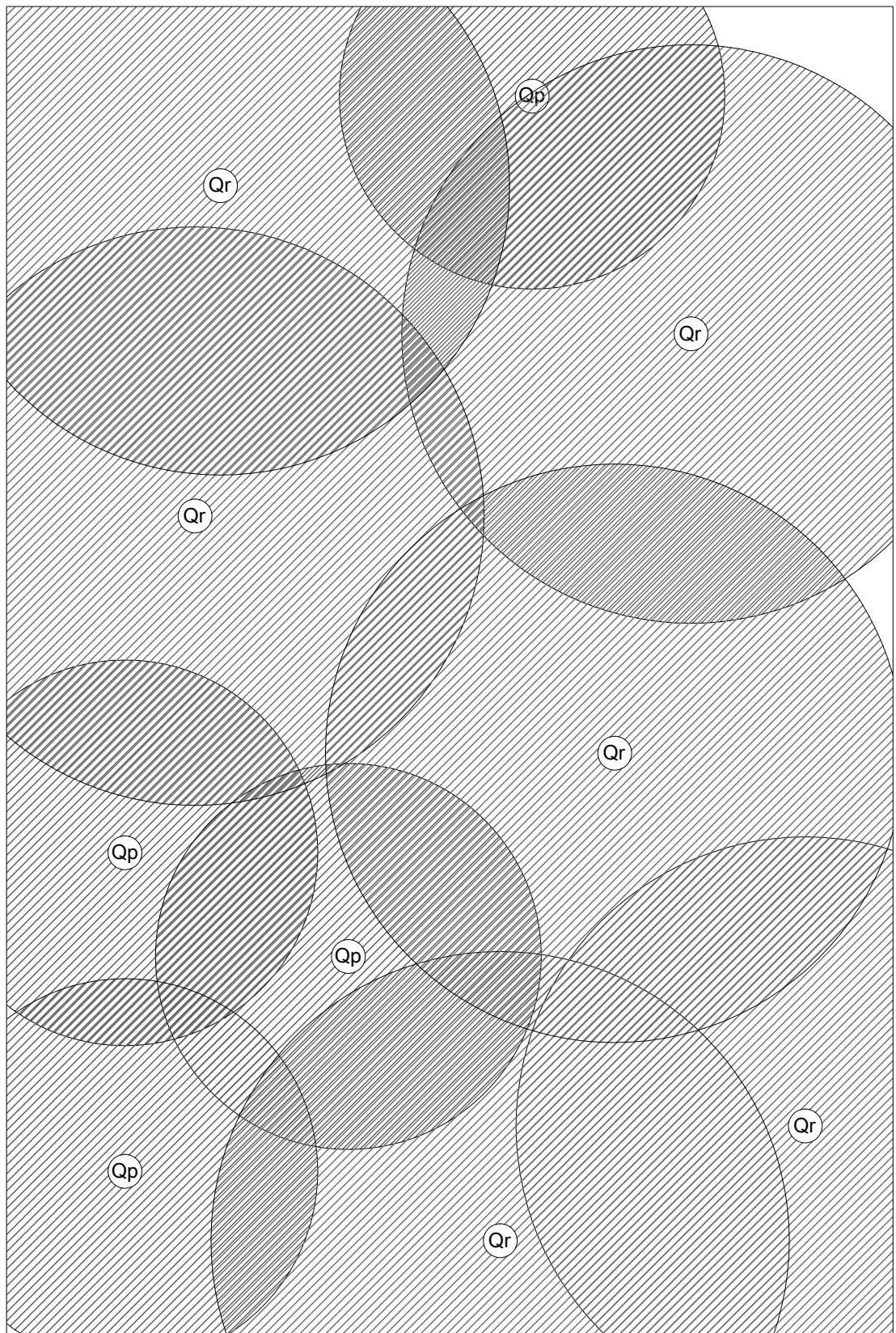
Mata de carvalho-negral



desenho 2.06.2 - plano de plantação tipo de mata de carvalho-negral para uma área de 500m². composição aproximada por hectare: 200 x Quercus pyrenaica; 40 x Quercus robur

0 1 3m

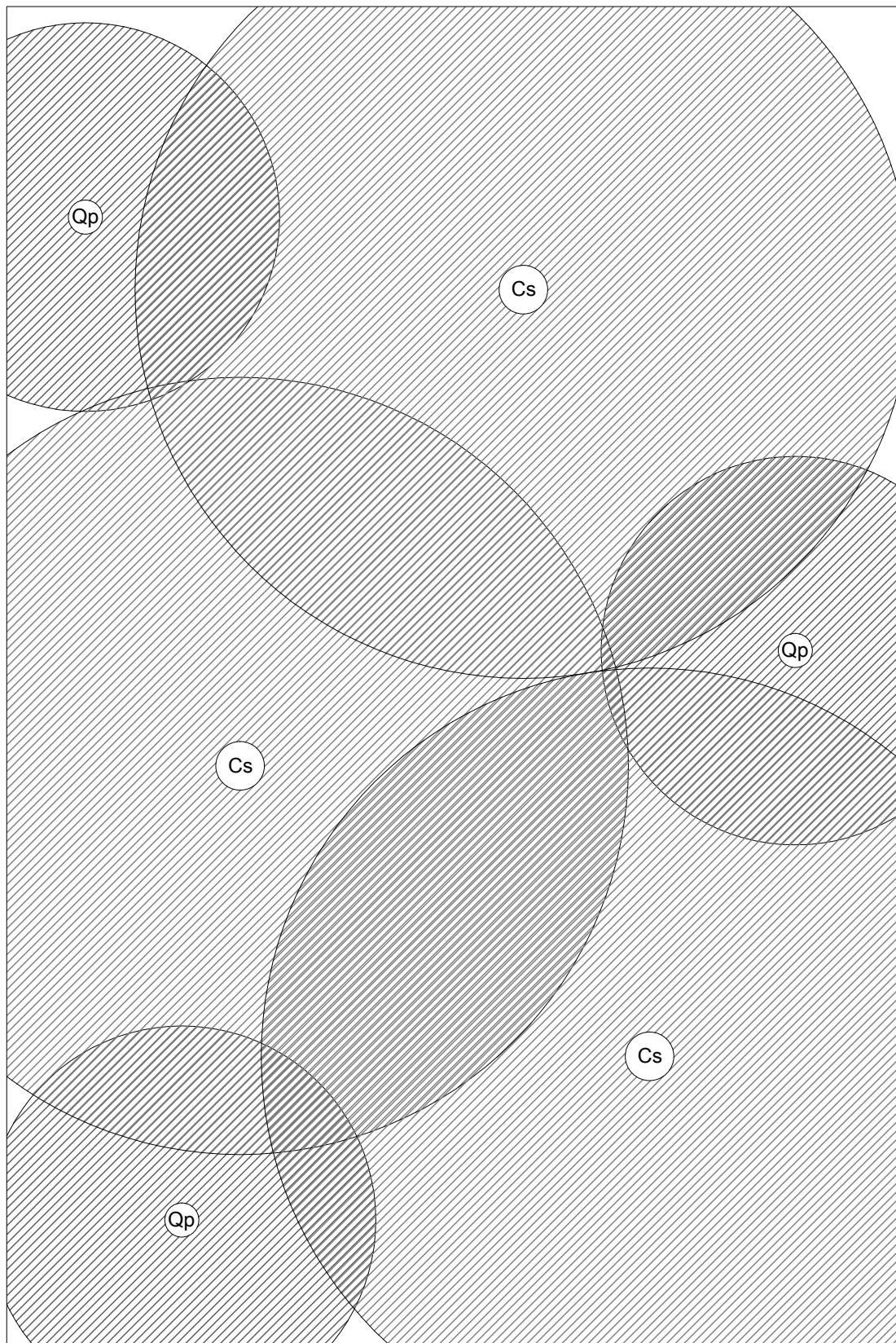
Mata de carvalho-alvarinho



desenho 2.06.3 - plano de plantação tipo de mata de carvalho-alvarinho para uma área de 500m². composição aproximada por hectare: 120 x *Quercus robur*; 80 x *Quercus pyrenaica*



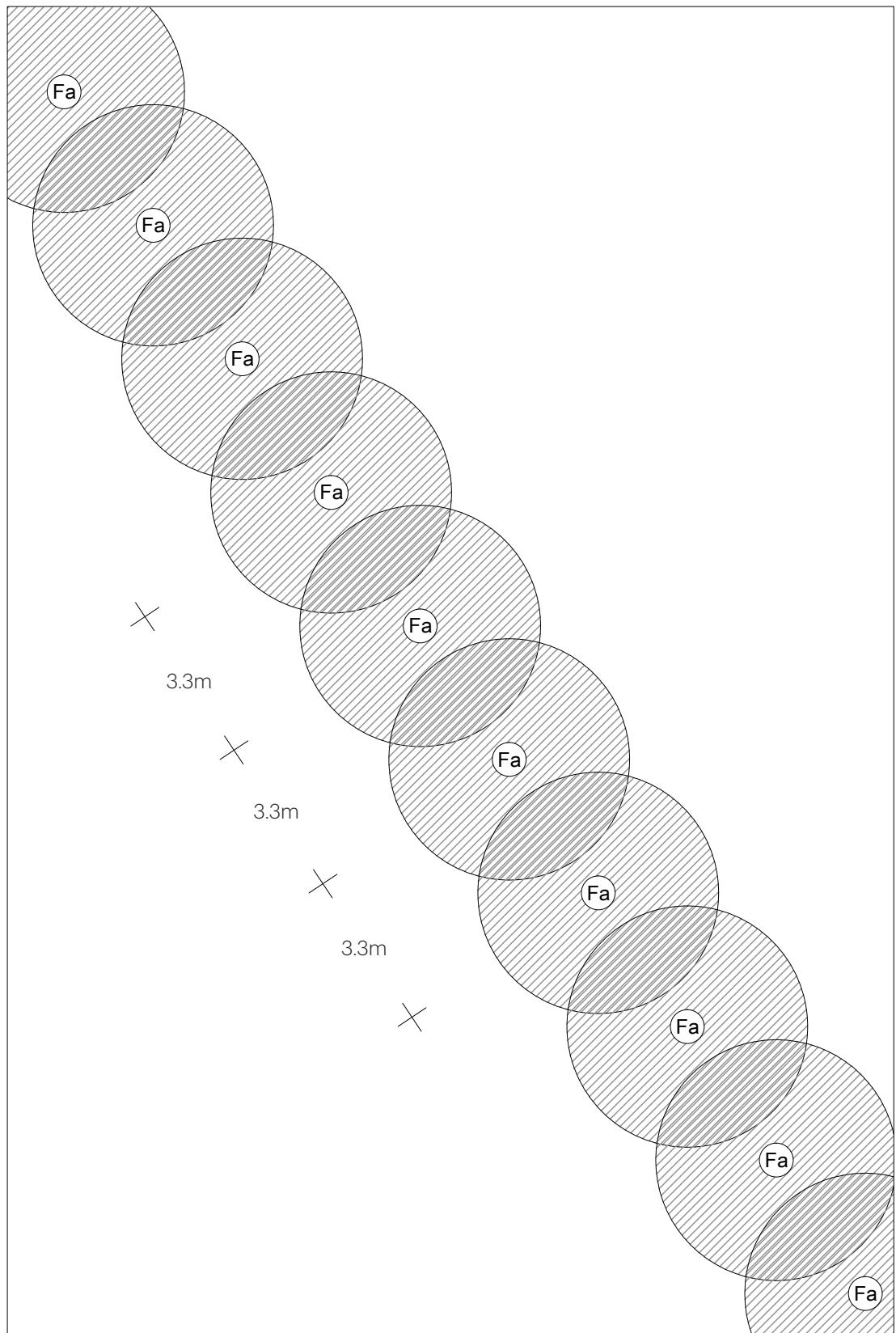
Souto



desenho 2.06.4 - plano de plantação tipo de sotão para uma área de 500m². composição aproximada por hectare: 60 x *Castanea sativa*; 60 x *Quercus pyrenaica*

0 1 3m

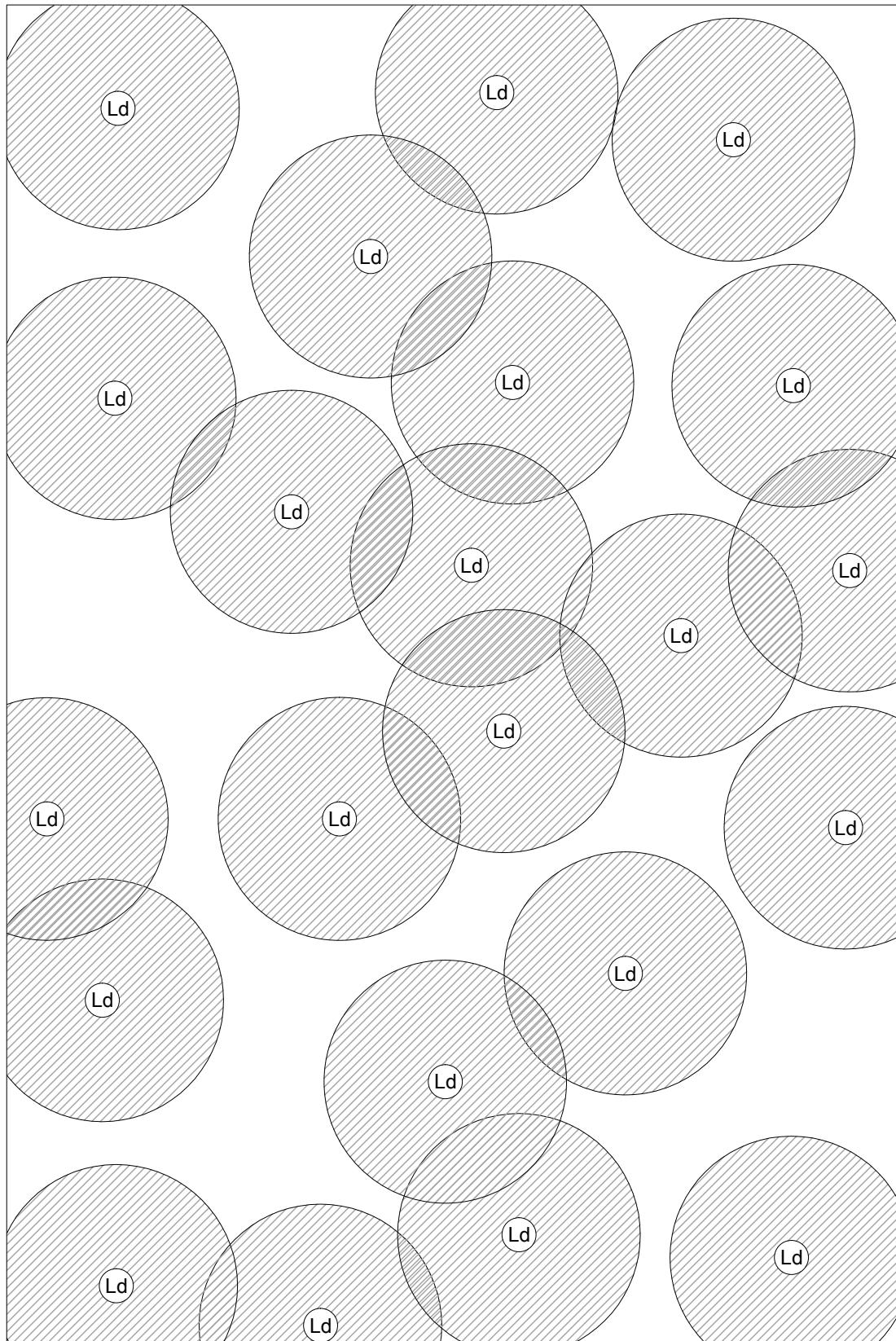
Alinhamento de freixos



desenho 2.06.5 - plano de plantação tipo de alinhamento de freixos. composição aproximada por 100m:
30 x *Fraxinus angustifolia*



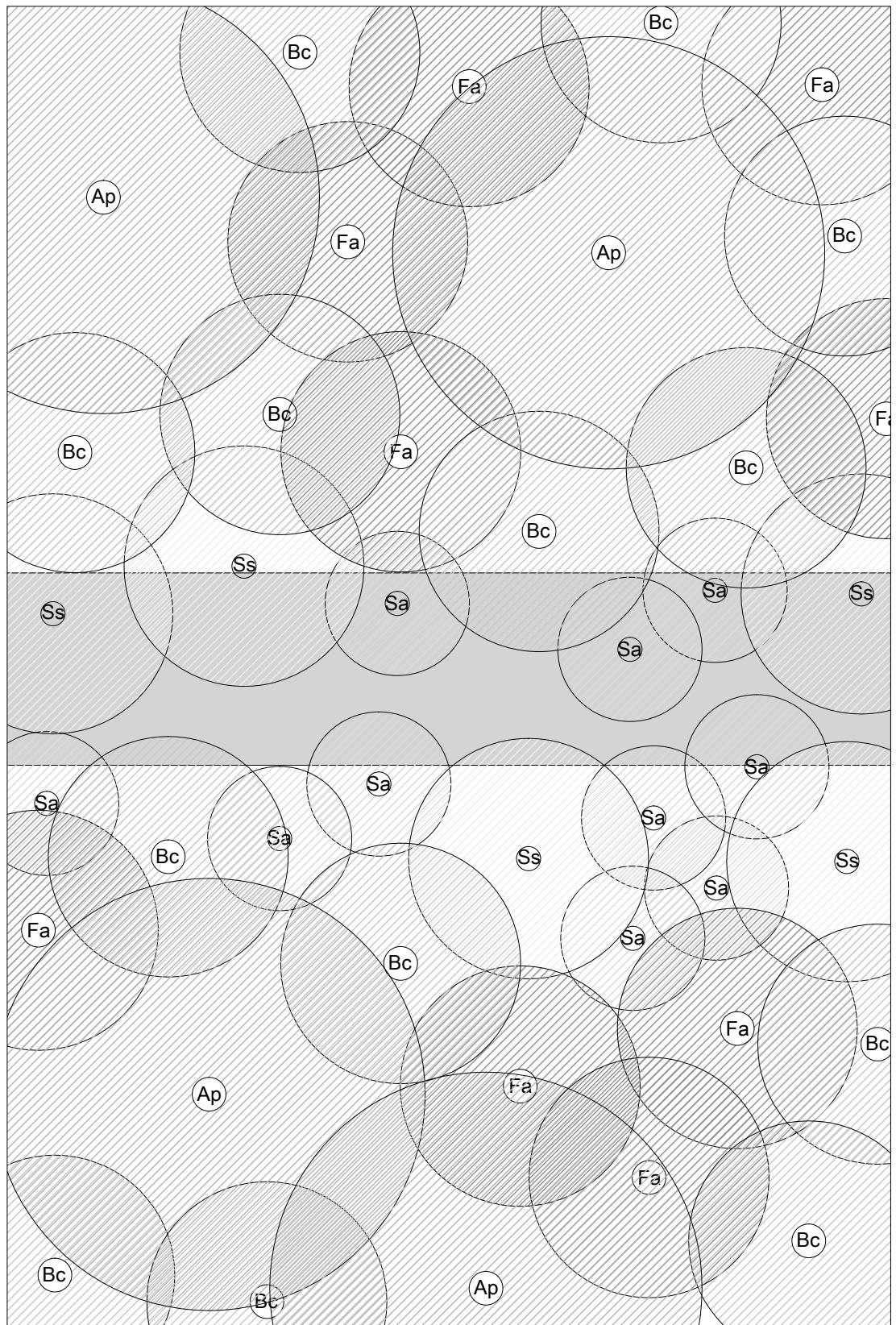
Lariços



desenho 2.06.6 - plano de plantação tipo de lariços para uma área de 500m². composição aproximada por hectare: 440 x *Larix decidua*

0 1 3m

Mata ribeirinha

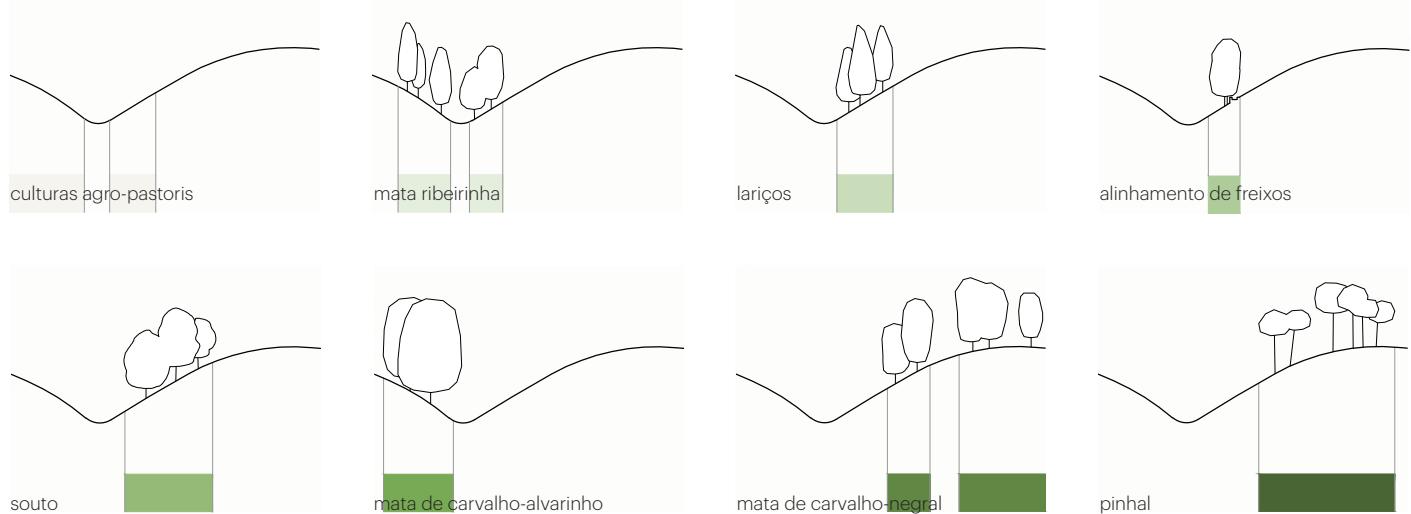


desenho 2.06.7 - plano de plantação tipo de mata ribeirinha para uma área de 500m². composição aproximada por hectare: 100 x *Salix salviifolia*; 180 x *Salix atrocinerea*; 260 x *Betula celtiberica*; 80 x *Acer pseudoplatanus*; 180 x *Fraxinus angustifolia*

0 1 3m



desenho 2.07.1.1 - implantação dos cortes. esc. 1:10 000



desenho 2.07.1.2 - legenda gráfica dos cortes. esc. 1:2 000

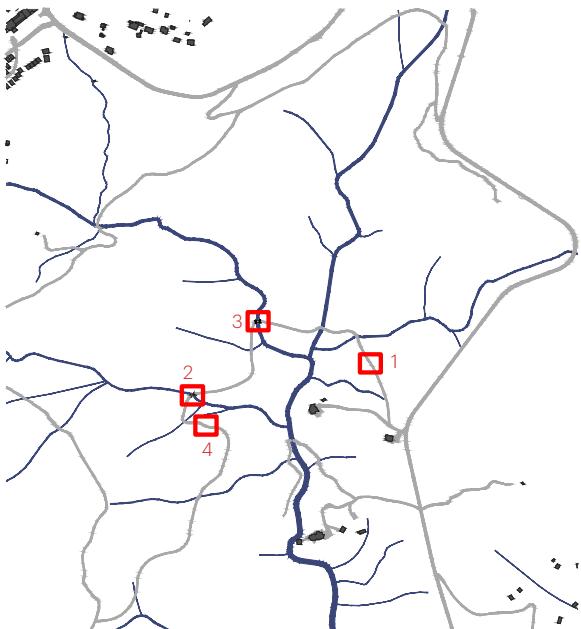
DESENHO A3 - 2.07.2 E 2.07.3

DESENHO A3 - 2.07.4, 2.07.5 E 2.07.6

DESENHO A3 - 2.07.7 E 2.07.8

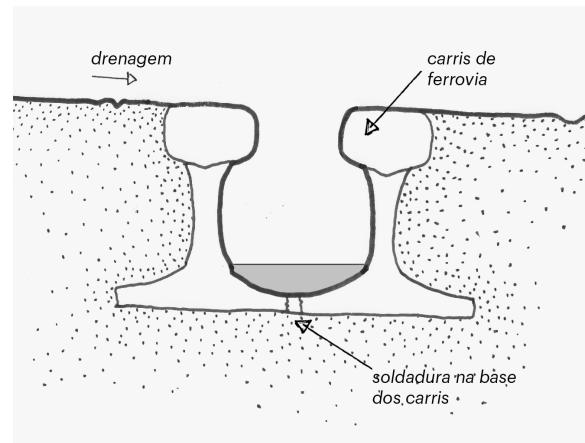
DESENHO A3 - 2.07.9 E 2.07.10

Soluções Construtivas



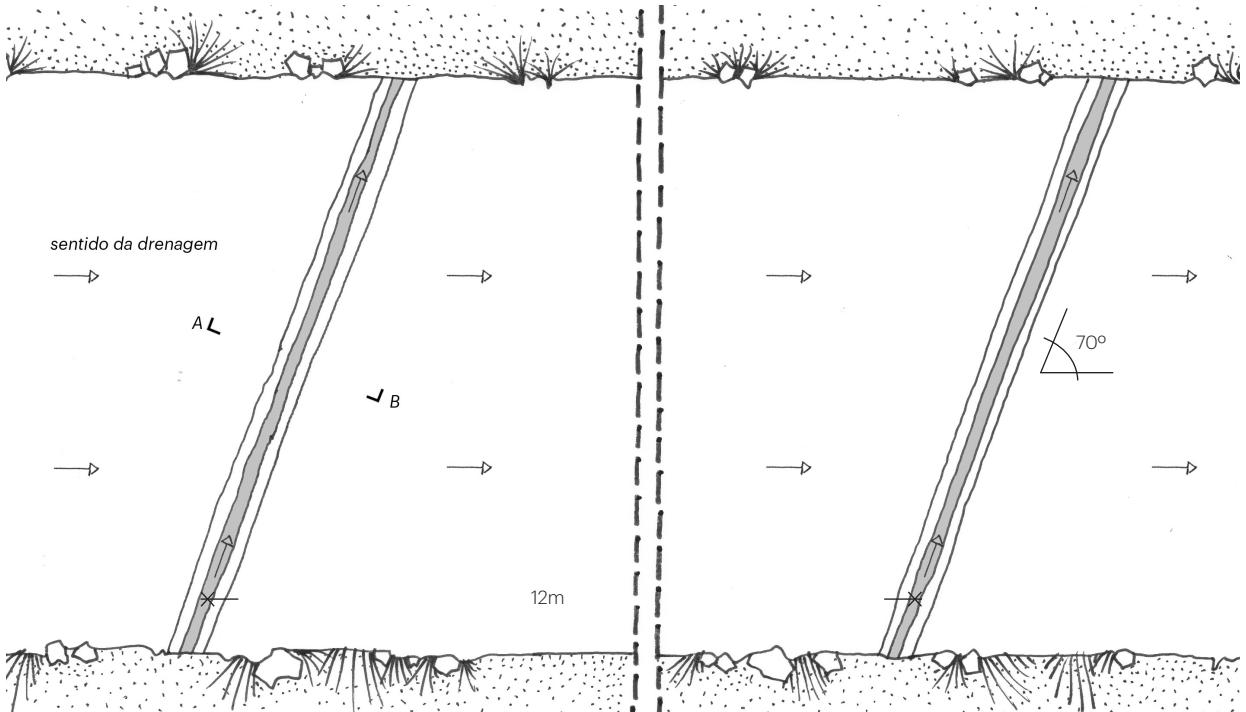
desenho 2.081 - localizador dos pormenores construtivos. s/ escala

- 1 - canaletes de drenagem (exemplo: localizar-se-ão ao longo de toda a rede de percursos)
 2 - ponte sobre a ribeira da Água Fria
 3 - ponte sobre a ribeira da Nave de Areia
 4 - passagem sobre a levada antiga



desenho 2.08.2.1 - pormenor do canaleta com dois carris soldados na base

0 15cm



desenho 2.08.2

canaletes de drenagem

0 1 2m

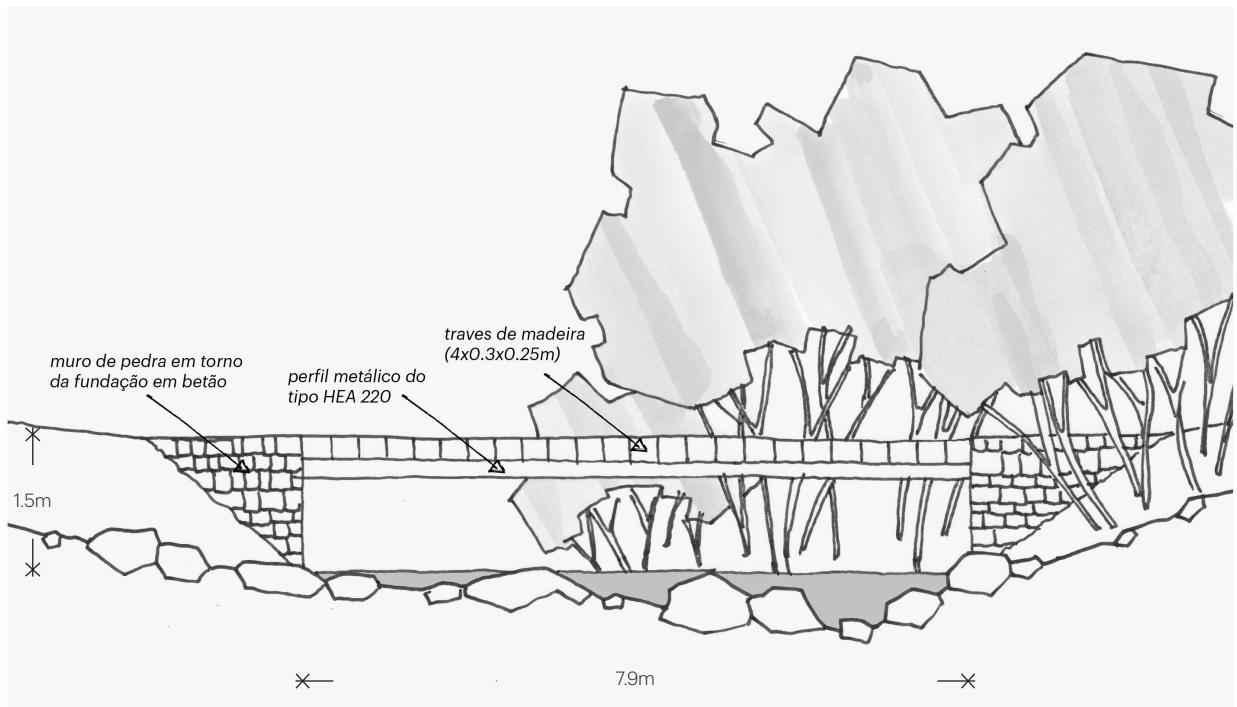




desenho 2.08.3

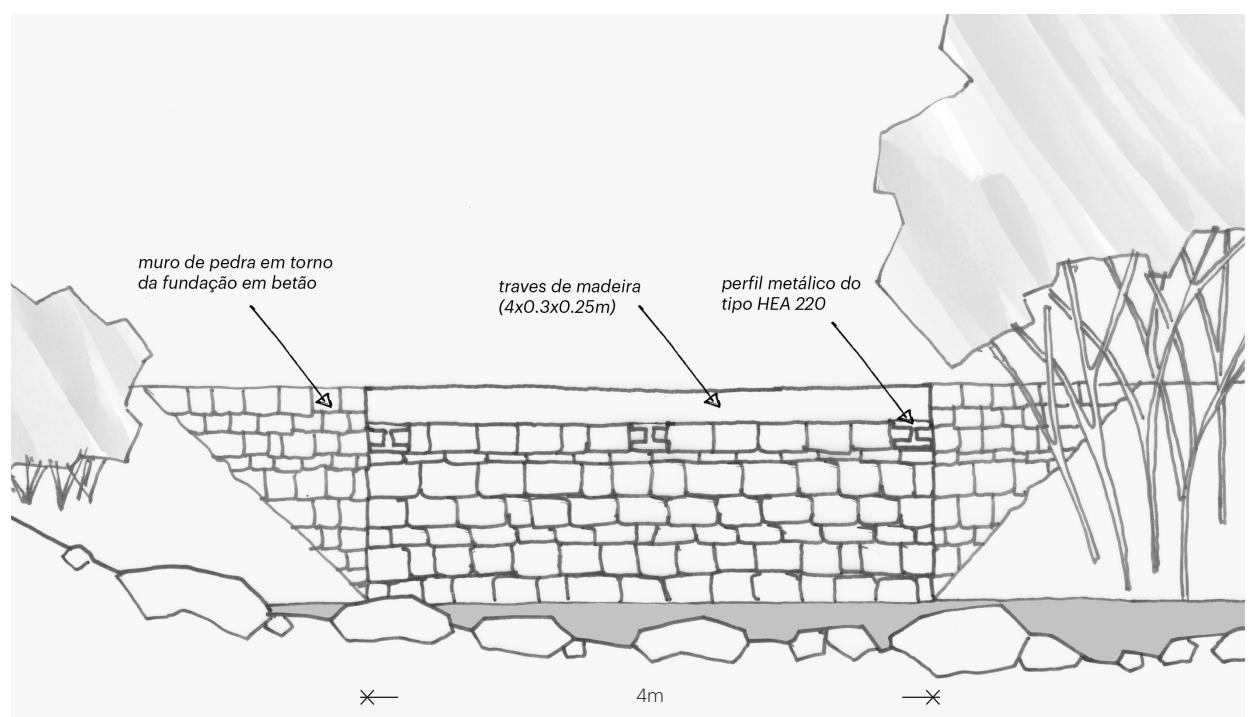
ponte sobre a ribeira da Água Fria





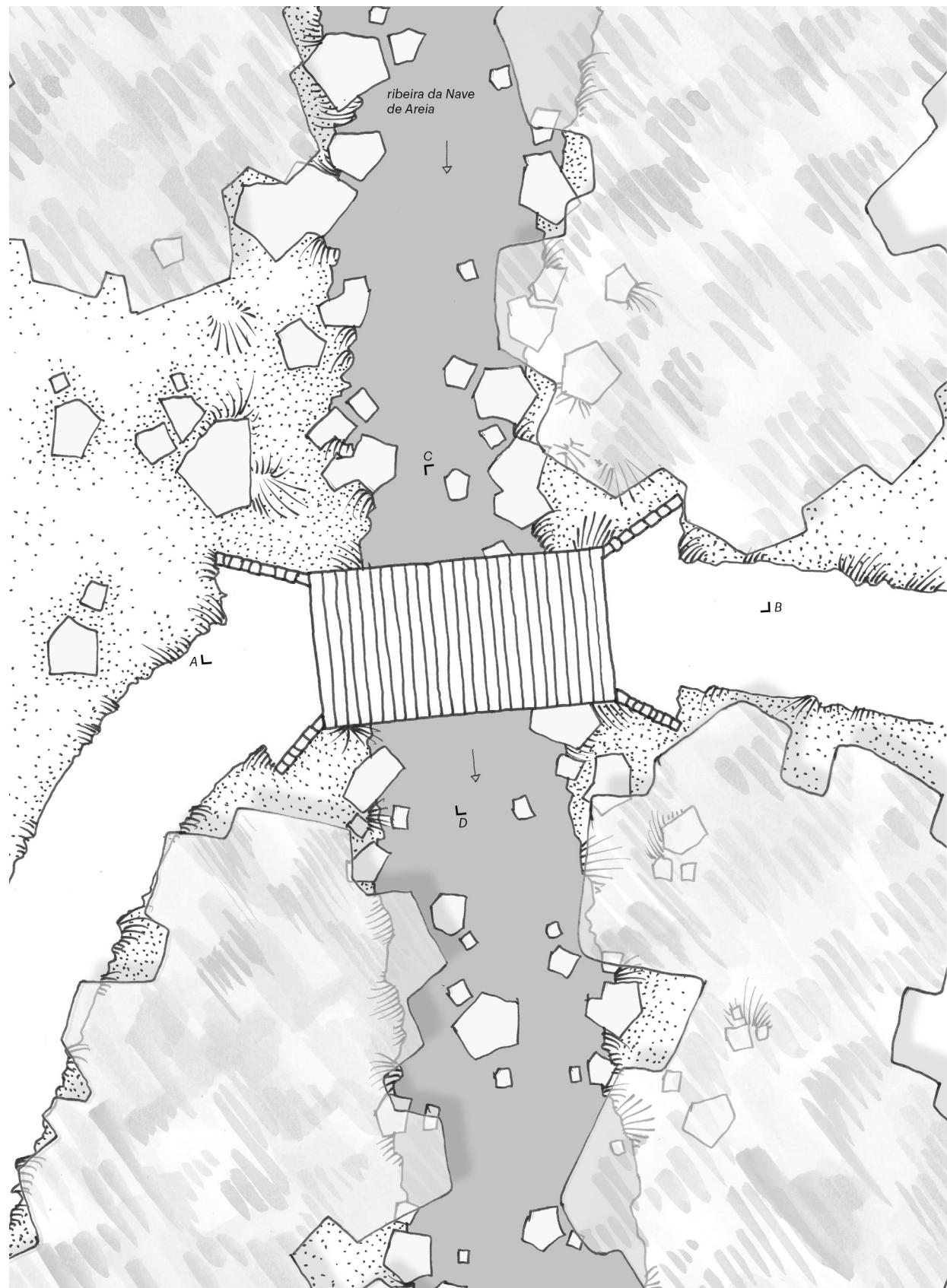
desenho 2.08.3.1 - alçado de jusante A - B: ponte sobre a ribeira da Água Fria

0 1 2 3m



desenho 2.08.3.2 - C - D: secção transversal da ponte sobre a ribeira da Água Fria

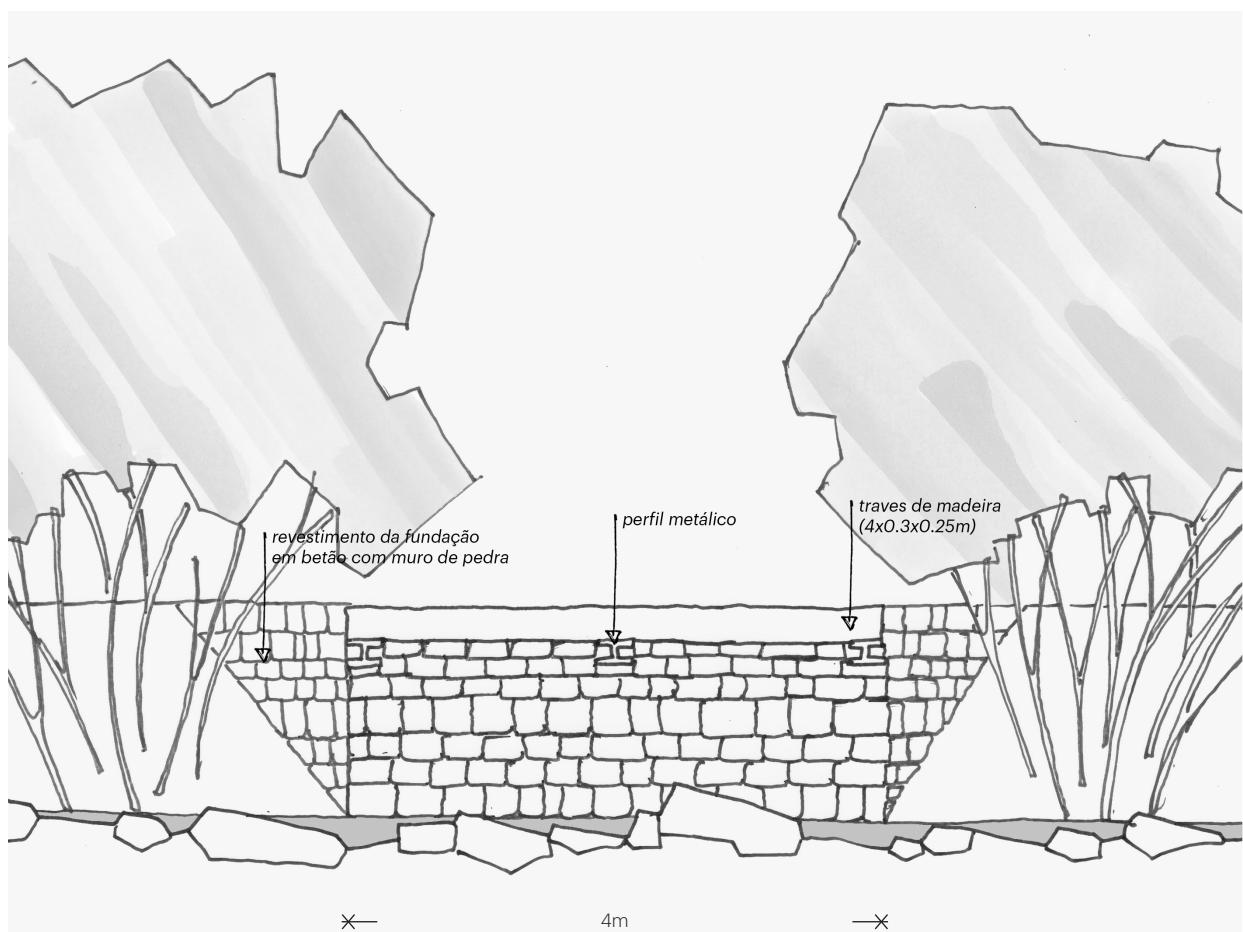
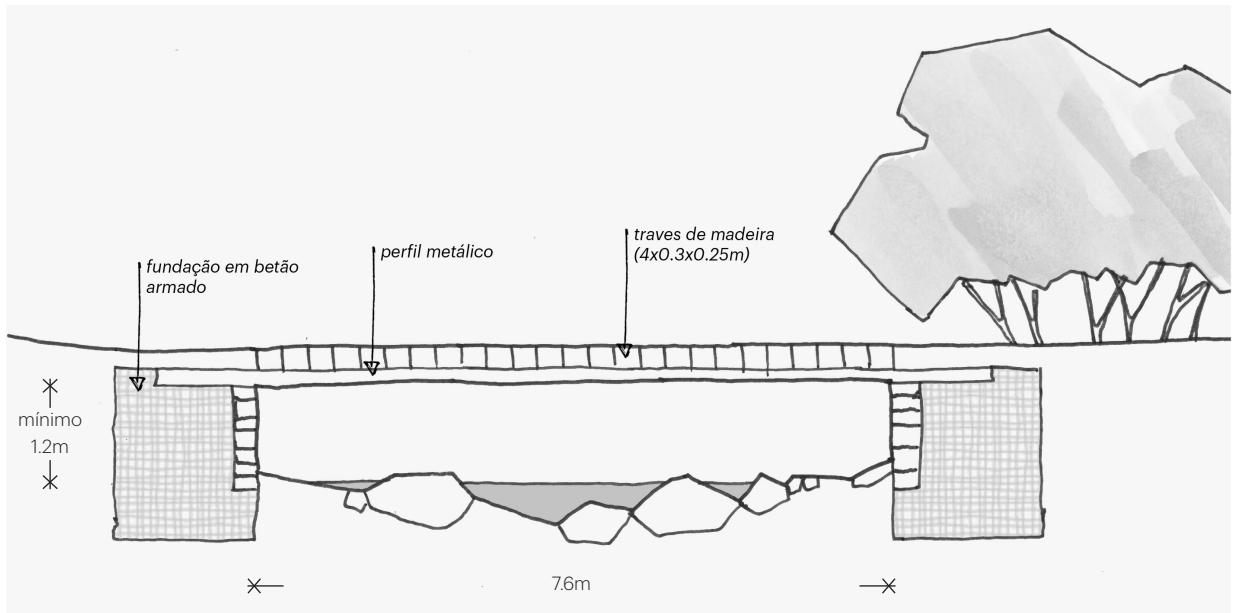
0 1 2m

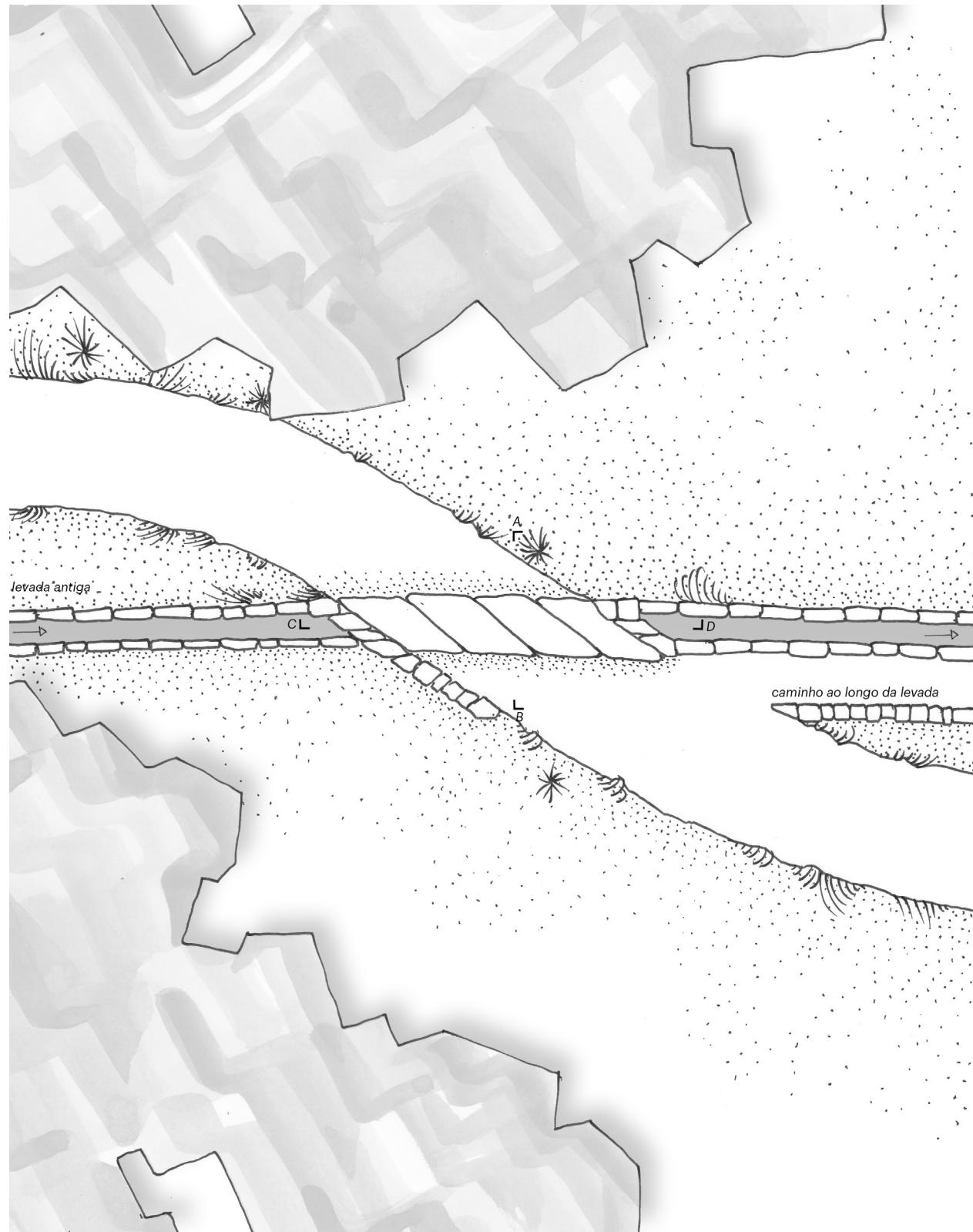


desenho 2.08.4

ponte sobre a ribeira da Nave de Areia



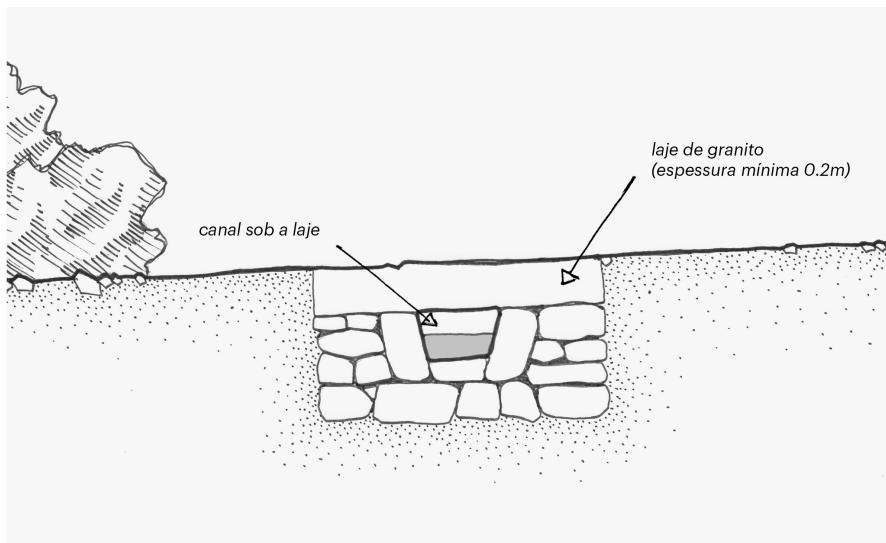




desenho 2.08.5

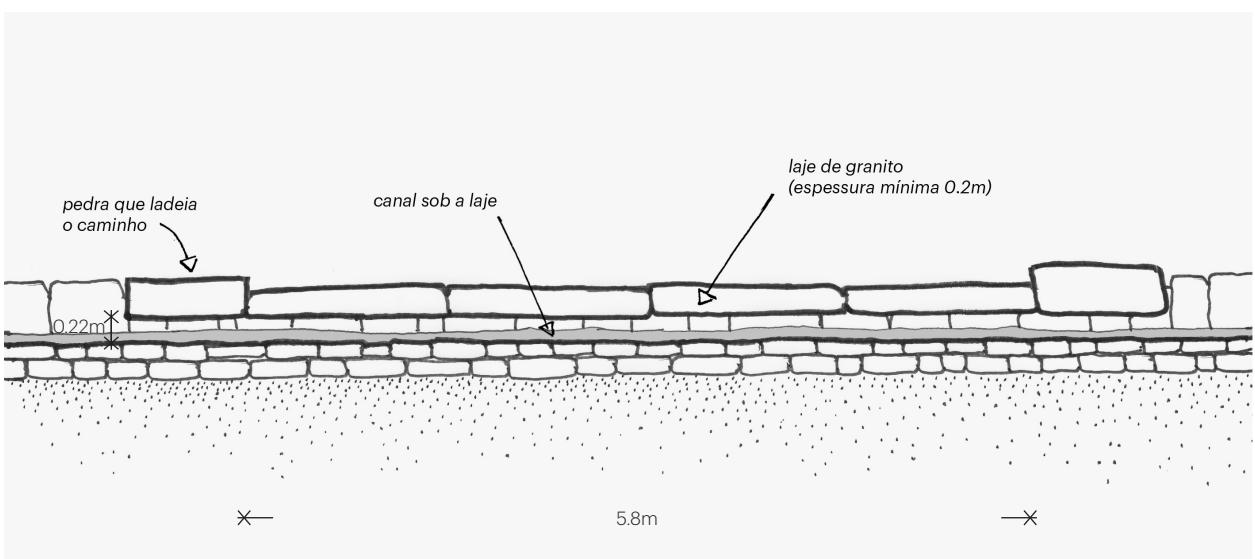
passagem automóvel sobre a levada antiga





desenho 2.08.5.1 - A - B: secção do canal por baixo da laje de granito

0 0,5 1m



desenho 2.08.5.2 - C - D: secção longitudinal do canal sob a laje

0 1 2m

Candidatura PRODER ITISE Actual

PRODER

O PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) é um instrumento estratégico e financeiro de apoio ao desenvolvimento rural. É cofinanciado pelo FEADER (Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural) e pelo Estado Português, e visa sobretudo "aumentar a competitividade dos sectores agrícola e florestal, promover a sustentabilidade dos espaços rurais e dos recursos naturais e revitalizar económica e socialmente as zonas rurais."

Dentro do PRODER, no Subprograma 2 – Gestão Sustentável do Espaço Rural - a medida 2.4 - Intervenções Territoriais Integradas (ITI) - tem como objectivo "a promoção de uma gestão dos sistemas agrícolas e florestais adequada à conservação de valores de biodiversidade e de manutenção da paisagem em áreas designadas da Rede Natura".

A Tapada do Dr. António situa-se integralmente dentro do perímetro do Parque Natural da Serra da Estrela e da Rede Natura 2000 o que, juntamente com as características do conjunto paisagístico, a tornam elegível para beneficiar deste apoio.

Com o objectivo de recuperar o sistema produtivo e os elementos construídos associados foi efectuada uma candidatura à ITI - Serra da Estrela, no ano de 2012. A candidatura (Anexo III), então aprovada (Anexo IV), tem um período de execução de 5 anos, de 2012 a 2016, sobre o qual incide um plano de gestão, o Plano de Intervenção Plurianual - PIP (Anexo II).

Apresentamos agora as linhas gerais dos tipos de apoio dentro da ITISE ao quais nos candidatámos.

Intervenção Territorial Integrada Serra da Estrela - ITISE

"Para a conservação dos recursos naturais é necessário a manutenção de alguns sistemas agrícolas e florestais com eles relacionados. O PRODER incentiva os agricultores à manutenção e recuperação destes sistemas através de apoios de natureza agro-ambiental e silvo-ambiental e incentivo a investimentos não produtivos, necessários para o cumprimento de objectivos agro-ambientais e silvo-ambientais."

Dentro da ITISE há portanto dois grupos de apoios: os apoios agro-ambientais e os silvo-ambientais e, associados a estes dois grupos, os incentivos não produtivos.

Apoios Agro-Ambientais

Objectivos:

- "Conservar espaços cultivados de grande valor natural, bem como os elementos caracterizados de paisagem;
- Preservar os habitats e determinadas espécies florísticas e faunísticas ameaçadas;
- Conservar os níveis de biodiversidade."

Estes concretizam-se através dos seguintes tipos de apoios:

- Ajuda à conservação da estrutura ecológica de base;
- Manutenção de socalcos;
- Manutenção da rotação de sequeiro cereal-pouso;
- Sementeira directa;
- Manutenção de pastagens permanentes com alto valor natural.

Apoios Silvo-Ambientais

Objectivos:

- "Conservar ou alargar espaços florestais onde as espécies florestais autóctones, a diversidade específica e a riqueza florística e faunística fundamentais à biodiversidade e à preservação dos valores ecológicos e biológicos estejam presentes;
- Conservar habitats prioritários ameaçados, favorecendo as diferentes fases das sucessões ecológicas e diminuindo a sua artificialização, através da manutenção destes habitats e do seu fomento;
- Favorecer os ciclos naturais."

Estes concretizam-se através dos seguintes tipos de apoios:

- Renaturalização de manchas florestais;
- Conservação e recuperação da diversidade inter-espécifica nos povoamentos florestais;
- Requalificação de matagais estremes de baixo valor de conservação;
- Manutenção de maciços, bosquetes ou núcleos de espécies arbóreas ou arbustivas autóctones e de exemplares e formações reliquiais ou notáveis;
- Manutenção de galerias ripícolas;
- Conservação da rede de corredores ecológicos;

Incentivos Não Produtivos

Objectivos:

"Destinam-se a apoiar pequenos investimentos, considerados não produtivos, que contribuem para completar o esforço de conservação dos espaços agro-florestais alvo das medidas agro e silvo-ambientais no âmbito de cada Intervenção Territorial Integrada (ITI)."

Estes concretizam-se através dos seguintes tipos de apoios:

a) associados a pagamentos agro-ambientais:

- 1 - Reconstrução de muretes de suporte;
- 2 - Recuperação de cervunais/turfeiras;
- 3 - Recuperação de construções tradicionais (cor-

- tes, rodeios e aperiscos) desactivadas;
- 4 - Instalação de cercas, a definir por perímetro a vedar (biótopos, ex. *Narcissus spp.*);
- 5 - Manutenção de infra-estruturas de dispersão e retenção de águas escorrenças;
- 6 - Recuperacão/reconstrução de estruturas tradicionais desactivadas, tais como: poços, pias e bebedouros; muretes e muros de suporte;
- 7 - Recuperação de moinhos;
- 8 - Intervenções de requalificação de galerias ripícolas e sua protecção;

b) associados a pagamentos silvo-ambientais:

- 1 - Instalação e/ou recuperação de cercas e/ou de protectores individuais (protecção contra a acção do gado e da fauna selvagem);
- 2 - Adensamentos e/ou substituição das espécies alvo;
- 3 - Intervenções silvícolas de carácter extraordinário, tais como acções de erradicação de plantas invasoras lenhosas;
- 4 - idem ponto 6 anterior;
- 5 - Recuperação de casas de abrigo de pastores;
- 6 - idem ponto 8 anterior;

Áreas Candidatas

Foram candidatas as seguintes áreas da Tapada aos apoios atrás mencionados:

- Agro-Ambientais (Anexo III):
 - 1) conservação da estrutura ecológica de base: 2,66ha;
 - 1.1) critérios de elegibilidade específicos:
 - Unidades de produção com encabecamento em pastoreio, igual ou inferior a 2 CN/ ha de superfície forrageira;
 - Candidatar aos respectivos pagamentos toda a área elegível que reúna os critérios de elegibilidade aos seguintes pagamentos agro-ambientais:
 - Manutenção de socalcos
 - Manutenção da rotação de sequeiro cereal-pousio
 - Manutenção de pastagens permanentes

com alto valor natural.

2) manutenção de socalcos: 61,91ha;

2.1) critérios de elegibilidade específicos:

- Parcelas armadas em socalcos e localizadas numa área previamente definida pela ELA (Estrutura Local de Apoio), com um limite mínimo de 400m lineares de muro/ha;
- Candidatar toda a área de socalcos dentro do perímetro definido pela ELA.

• Silvo-Ambientais (Anexo III):

3) manutenção de galerias ripícolas: 9,60ha;

3.1) objectivos:

"Preservar ecossistemas ou estruturas florestais fundamentais para a biodiversidade (flora e fauna), para a melhoria da qualidade da água (filtragem de poluentes) e ainda para a consolidação de margens, apoiando a manutenção e/ou reconstituição das formações vegetais autóctones que se desenvolvem nas margens das principais linhas de água."

3.2) critérios de elegibilidade específicos:

- Galerias com largura mínima de 5 metros a contar das margens da linha de água e comprimento mínimo de 100 metros, inseridas numa área florestal ou florestada não inferior a 0,5 ha.

Por motivos de impossibilidade de representação espacial das áreas que pretendíamos candidatar aos apoios silvo-ambientais, devidamente validadas pela ELA, no registo da propriedade (Parcelário), a candidatura à ITISE contemplou apenas estes tipos de apoio agrupando neles áreas que deveriam ser candidatas a apoios diferentes.

• Incentivos Não Produtivos (Anexo IV):

4) recuperação de açude: 8m lineares;

5) desassoreamento do tanque central: 720m³;

6) recuperação e impermeabilização dos muros de pedra do tanque central: 392m lineares;

7) desassoreamento da levada de adução do tanque central e da levada do meio: 700m lineares;

8) reconstrução de troços destruídos da levada do meio: 19m lineares;

9) recuperação dos muros da levada do meio: 530m lineares.

No Anexo VII apresenta-se uma planta de localização dos elementos a recuperar com os Incentivos Não Produtivos.

A aprovação da candidatura aos Incentivos Não Produtivos consta do Anexo VI.

A versão original da candidatura aos apoios silvo-ambientais está exposta na página seguinte, desenho 2.09.1.

DESENHO A3 - 2.09.1

Candidatura PRODER ITISE Futura

Após a execução do projecto de requalificação da Tapada do Dr. António a área afecta à produção silvícola aumentará substancialmente. Mata ribeirinha (freixo, bétula, salgueiro, bordo), souto e mata de carvalho-negral e carvalho-alvarinho serão as principais comunidades representadas. As candidaturas futuras aos apoios do PRODER serão reformuladas em função da nova situação base que vai resultar, por um lado, do projecto e dos planos de plantação e, por outro, da adaptação e desenvolvimento da vegetação a instalar na Tapada. Assim, elaborámos um mapa indicativo daquilo que poderá ser uma candidatura futura.

Esta candidatura futura contempla, relativamente à componente silvo-ambiental, quatro tipos de apoio:

1) renaturalização de manchas florestais

1.1) objectivos:

Preservar a diversidade específica de formações florestais, apoiando a manutenção de parcelas florestais no seu estado de conservação natural, ou a sua evolução nesse sentido, inseridas ou não em povoamentos florestais.

1.2) critérios de elegibilidade específicos:

- Area mínima de 0,5 ha de manchas de superfície com espécies arbóreas e arbustivas alvo a renaturalizar, inseridas em povoamentos florestais, confirmadas pela ELA, incluindo a sua regeneração natural.

2) requalificação de matagais estremos de baixo valor de conservação

2.1) objectivos:

Incrementar a diversidade específica de matagais estremos elegíveis e contribuir para a sustentabilidade da fauna aí existente, através do apoio à sua adequada gestão.

2.2) critérios de elegibilidade específicos

- Area mínima de 0,5 ha.

- 3) manutenção de galerias ripícolas (como descrito no capítulo anterior).

- 4) conservação da rede de corredores ecológicos

4.1) objectivos:

Preservar ecossistemas ou estruturas florestais de conexão entre áreas florestais dispersas, fundamentais para a biodiversidade (flora e fauna), apoiando o restabelecimento de comunidades florestais, que se encontram dispersas ou com pouca ligação entre si, mas que formam uma metapopulação, e que se localizam na rede de corredores ecológicos definidos nos Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF).

4.2) critérios de elegibilidade específicos:

- Áreas das formações que se localizem dentro da rede de corredores ecológicos estabelecidos nos PROF, a confirmar pela ELA;

- Area mínima de 0,5 ha;

- Candidatura de pelo menos 50% das superfícies de bosquetes da propriedade.

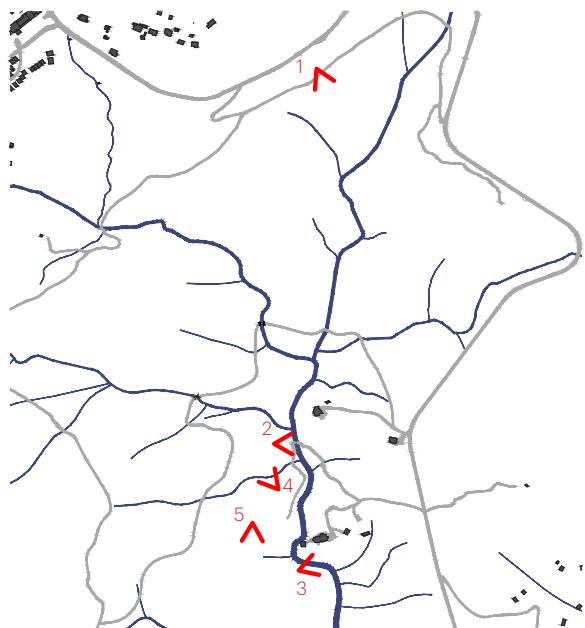
Os incentivos não produtivos têm um tecto máximo de 30 000 euros de apoio para os cinco anos de vigência do compromisso, pelo que deverá ser bem equacionada a prioridade dos sub-sistemas do sistema de rega a recuperar.

Na página seguinte apresenta-se a planta de uma hipotética futura candidatura aos apoios silvo-ambientais da ITISE após a requalificação da Tapada.

DESENHO A3 - 2.09.2

Red Book

Perspectivas Existente / Proposto



desenho 2.10.1 - localizador das perspectivas do Red Book

1 - Covão do Teixo, zona norte

2 - lameiros do meio

3 - lameiros sul

4 - lameiros poente

5 - tanque poente



desenho 2.10.2.1 - Covão do Teixo, zona norte: existente



desenho 2.10.2.2 - Covão do Teixo, zona norte: proposto



desenho 2.10.3.1 - lameiros do meio: existente



desenho 2.10.3.2 - lameiros do meio: proposto



desenho 2.10.4.1 - lameiros sul: existente



desenho 2.10.4.2 - lameiros sul: proposto



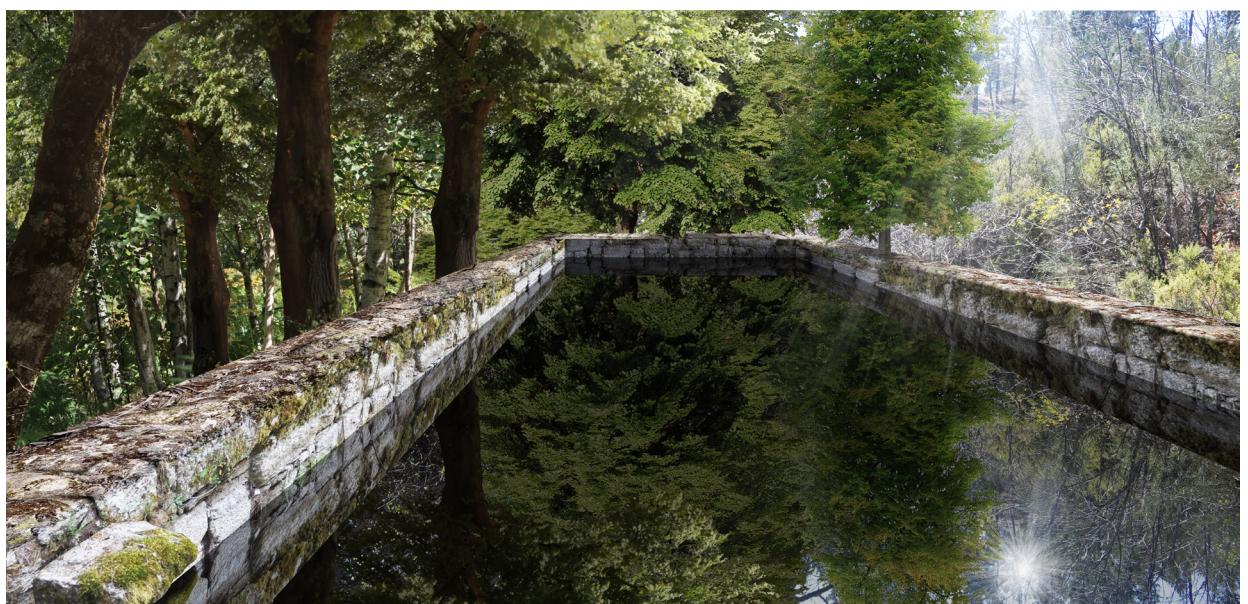
desenho 2.10.5.1 - lameiros poente: existente



desenho 2.10.5.2 - lameiros poente: proposto



desenho 2.10.6.2 - tanque poente: existente



desenho 2.10.6.2 - tanque poente: proposto

Notas

- 1 • Heidegger (1951) parte da análise etimológica da palavra construir, decompondo-a nos seus vários significados - habitar, ser, edificar, cultivar - para concluir que habitar é “permanecer em paz”, “permanecer pacificado na liberdade de um pertencimento”, é resguardar o vigor da essência nas coisas - protegendo e cuidando das coisas em seu crescimento, edificando de maneira própria coisas que não crescem.
- 2 • Assunto, R. (1994). *Il Paesaggio e l'Estetica*. Palermo: Edizioni Novecento In.: Serrão, A. V. (2004). Filosofia e Paisagem: Aproximações a Uma Categoria Estética, *Philosophica*, Número 23, 87-102, Lisboa.
- 3 • Convenção de Faro, de 27 de Outubro de 2005, artigo 2.º, alínea a.
- 4 • Alves, A. M. (1988). *Técnicas de Produção Florestal*. (2.ª ed.). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica. In.: PROFBIN (2006). *Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte. Bases de Ordenamento*.
- 5 • Fundamentado na leitura dos seguintes documentos: Viñas, Solanich, Vilardaga & Montlló (1995); Silva et al. (2007a); Plants For a Future [PFAF]. (2013); Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro [JBUTAD]. (2013); Direcção Geral das Florestas [DGF] (2013); Moraes, A. A. de (1924); PROFBIN (2006).
- 6 • Fundamentado na leitura dos seguintes documentos: Viñas et al. (1995); Silva et al. (2007a); PFAF (2013); JBUTAD (2013); DGF (2013); Moraes (1924); PROFBIN (2006).
- 7 • Fundamentado na leitura dos seguintes documentos: Viñas et al. (1995); Silva et al. (2007b); PFAF (2013); JBUTAD (2013); DGF (2013); Moraes (1924); PROFBIN (2006).
- 8 • Fundamentado na leitura dos seguintes documentos: Viñas et al. (1995); Silva et al. (2007c); PFAF (2013); JBUTAD (2013); DGF (2013); Moraes (1924).
- 9 • Fundamentado na leitura dos seguintes documentos: Viñas et al. (1995); Silva et al. (2007c); DGF (2013); Lourenço, Nave & Silva (2004).
- 10 • Fundamentado na leitura dos seguintes documentos: Viñas et al. (1995); Silva et al. (2007c); PFAF (2013); JBUTAD (2013); DGF (2013); Lourenço, Nave & Silva (2004); Francisco (2010).
- 11 • Fundamentado na leitura dos seguintes documentos: Viñas et al. (1995); Silva et al. (2007c); PFAF (2013); JBUTAD (2013); DGF (2013); Lourenço, Nave & Silva (2004);
- 12 • Fundamentado na leitura dos seguintes documentos: Viñas et al. (1995); Silva et al. (2007c); JBUTAD (2013); DGF (2013); Lourenço, Nave & Silva (2004);
- 13 • Fundamentado na leitura dos seguintes documentos: Viñas et al. (1995); Silva et al. (2007c); PFAF (2013); JBUTAD (2013); DGF (2013); PROFBIN (2006).
- 14 • Fundamentado na leitura dos seguintes documentos: Viñas et al. (1995); Silva et al. (2007c); PFAF (2013); JBUTAD (2013); DGF (2013); Moraes (1924).
- 15 • Alarcão, J. de (1993) *Arqueologia da Serra da Estrela*. Lisboa: Instituto de Conservação da Natureza.

In.: COBA (2006). *Projecto da Barragem da Ribeira das Cortes: Estudo de Impacte Ambiental*. Texto policopiado.

- 16 • As rotas pecuárias aqui mencionadas foram gentilmente disponibilizadas pela Professora Elisa Pi-
nheiro, directora do Museu dos Lanifícios da Universidade da Beira Interior.
- 17 • A mancha de castanheiros proposta junto à inflexão da ribeira da Nave de Areia já existe, muito em-
bora na carta de vegetação ela não apareça por erro de levantamento.
- 18 • “O estudo dos grãos de pólen depositados nas turfeiras mediterrânicas ibéricas (estudos paleopa-
linológicos) revelou que, na primeira metade do Holocénico, além de habitats marginais (e.g. escar-
pas), os pinhais de *Pinus pinaster* (pinheiro-bravo) ou *P. pinea* (pinheiro-manso) revestiam muitas das
áreas litorais ou continentais” (Silva, 2007c, p. 28).

Bibliografia

- Afonso, J. C. (2009, 23 de Fevereiro). *Eventual Classificação da "Tapada do Dr. António"*. Texto policopiado. Presidência da Delegação da Ordem dos Arquitectos do Distrito de Castelo Branco. Castelo Branco.
- Alçada Baptista, L. (2009). Um Enquadramento Histórico, Geográfico, Paisagístico das Casas da "Tapada do Dr. António", no Parque Natural da Serra da Estrela. *Monumentos: Covilhã, A Cidade-Fábrica*, 29, 154-157.
- Araújo, I. A. de (1974). *Quintas de recreio: breve introdução ao seu estudo, com especial consideração das que em Portugal foram ordenadas durante o século XVIII*. Comunicação apresentada no Congresso Internacional de Estudos em Homenagem a André Soares - "A Arte em Portugal no Século XVIII", Sep. Bracara Augusta, Vol. 27, Fasc. 63 (75), Braga: Câmara Municipal.
- Byrne, G. (2009, 19 de Outubro). *A Propósito do Monumento Histórico, Arquitectónico, Paisagístico e Ecológico da "Tapada do Dr. António" no Parque Natural da Serra da Estrela*. Texto policopiado. Lisboa.
- Cabral, F. C. & Telles, G. R. (1999). *A Árvore em Portugal*. (1^a ed.). Lisboa: Assírio & Alvim.
- Cabral, F. C. (2003). *Fundamentos da Arquitectura Paisagista*. (2^a ed.). Lisboa: Instituto da Conservação da Natureza. (Original publicado em 1993).
- Cancela d' Abreu, A., Pinto Correia, T. & Oliveira, R. (2004). *Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental*. Colecção Estudos, Nº 10, (1^a ed., Vol. 3), Lisboa: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.
- Carapinha, A. (1995). *Da Essência do Jardim Português*. Dissertação apresentada ao Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Évora para obtenção do grau de doutor em Artes e Técnicas da Paisagem, Especialidade de Arquitectura Paisagista e Arte dos Jardins, orientada por Gonçalo Ribeiro Telles, Évora.
- Carapinha, A. (2006). *I Cursos de Jardines Históricos*. Comunicação apresentada na Edição VII dos Cursos Internacionais de Verão da Universidade da Extremadura. Mosteiro de Yuste. Cáceres.
- Choay, F. (2010). *Alegoria do Património*. (3.^a reimpressão). Lisboa: Edições 70. (Original publicado em 1992).
- Conselho da Europa [CE]. (2000). *Convenção Europeia da Paisagem*. [Versão Electrónica] Série Tratados Europeus n.º 176. Florença: Autor. Acedido a 12 de Novembro de 2012 em <http://conventions.coe.int/Treaty/en/Treaties/Html/176.htm>.
- Consultores de Engenharia e Ambiente [COBA]. (2006). *Projecto da Barragem da Ribeira das Cortes: Estudo de Impacte Ambiental*. Texto policopiado.
- Decreto nº 49/79, de 6 de Junho. Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural. Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, reunida em Paris de 17 de Outubro a 21 de Novembro de 1972. [Versão Electrónica]. Acedido a 1 de Novembro de 2012 em

<http://www.dre.pt/pdf1s%5C1979%5C06%5C13000%5C12591272.pdf>.

Dentinho, A. P. (1962). A Aptidão Urbana Segundo a Exposição. *Revista Binário*, 41, 93-101.

Departamento de Planeamento Biofísico e Paisagístico [DPBP]. (1982). *Análise e Diagnose da Paisagem: Relatório*. Texto policopiado. Universidade de Évora. Évora.

Dias, F. S. (2007, 4 de Outubro). *Carta ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal da Covilhã*. Texto policopiado. Provedor da Arquitectura, Ordem dos Arquitectos. Lisboa.

Direcção Geral das Florestas [DGF]. (2013). *Sistema de Informação de Cotações de Produtos Florestais na Produção [SICOP]*. In.: Portal do Ministério da Agricultura. Acedido a 16 de Abril de 2013 em <http://cryptomeria.afn.min-agricultura.pt/default.asp>.

Duarte, M. R. & Alves, J. S. (1989). *A Vegetação Natural de Casal do Rei. Parque Natural da Serra da Estrela*. Colecção Natureza e Paisagem, N.º7, (1ª ed.). Lisboa: Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.

Fernandes, J. M. (2009). As "Casas da Serra" na Covilhã, por Luíz Alçada Baptista. *Monumentos: Covilhã, A Cidade-Fábrica*, 29, 148-153.

Ferreira, N. & Vieira, G. (1999). *Guia Geológico e Geomorfológico do Parque Natural da Serra da Estrela. Locais de Interesse Geológico e Geomorfológico*. (1ª ed.). Lisboa: Instituto da Conservação da Natureza e Instituto Geológico e Mineiro.

Food and Agriculture Organization of the United Nations [FAO]. (1998). *World Reference Base for Soil Resources*. [Versão Eléctrónica]. Roma: Food and Agriculture Organization of the United Nations. Acedido a 20 de Agosto de 2012 em <http://www.fao.org/docrep/W8594E/W8594E00.htm>.

Francisco, D. (2010). *Espécies de Madeira – Freixo*. In.: Blog Portal da Madeira. Acedido a 15 de Fevereiro de 2013 em <http://portaldamadeira.blogspot.pt/2010/05/especies-de-madeira-freixo.html>.

Galvão, M. J. & Vareta, N. D. (2010) A Multifuncionalidade das Paisagens Rurais: Uma Ferramenta para o Desenvolvimento. [Versão Electrónica]. *Cadernos de Doutoramento em Geografia*, 2, 61-86, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Acedido a 20 de Abril de 2013 em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8282.pdf>.

Garcia, O. M. (Ed.). (1979). *Dicionário Encyclopédico Koogan Larousse Seleções*. (3.ª ed., Vol. 1). Rio de Janeiro: Editora Larousse do Brasil.

Gomes da Silva, J. & Norton, I. (2009, Novembro). *A Paisagem e as Casas na Tapada do Dr. António, Serra da Estrela*. Texto policopiado. APAP. Lisboa.

Heidegger, M. (1951). *Construir, Habitar, Pensar*. [Versão Electrónica] Comunicação apresentada na Segunda Reunião de Darmstadt, Alemanha, 1951. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback. Acedido a 17 de Abril de 2013 em http://librosgratis.net/book/construir-habitar-pensar_72800.html.

Hoffmannsegg, J. C. & Link, H. F. (1809-1820). *Flore Portugaise ou Description de toutes les plantes qui crois-*

sent naturellement en Portugal : avec figures coloriées, cinq planches de terminologie et une carte [Versão Eléctrónica]. (1.ª ed., Vol. 3). Berlim: Imprimerie de Charles Fréderic Amelang. Acedido a 15 de Dezembro de 2012 em http://bibdigital.bot.uc.pt/obras/UCFCTBt-B-88-4-3_3/UCFCTBt-B-88-4-3_3_item1/UCFCTBt-B-88-4-5/UCFCTBt-B-88-4-5_item1/index.html.

Instituto Geográfico do Exército [IGeoE]. (1993a). *Carta Militar de Portugal - Série M888, Folha n.º 212 (Seia)*. Escala 1:25 000. Lisboa: Autor.

Instituto Geográfico do Exército [IGeoE]. (1993b). *Carta Militar de Portugal - Série M888, Folha n.º 223 (Loriga - Seia)*. Escala 1:25 000. Lisboa: Autor.

Instituto Geográfico do Exército [IGeoE]. (1993c). *Carta Militar de Portugal - Série M888, Folha n.º 234 (Unhais da Serra - Covilhã)*. Escala 1:25 000. Lisboa: Autor.

Instituto Geográfico do Exército [IGeoE]. (1998a). *Carta Militar de Portugal - Série M888, Folha n.º 213 (Manteigas)*. Escala 1:25 000. Lisboa: Autor.

Instituto Geográfico do Exército [IGeoE]. (1998b). *Carta Militar de Portugal - Série M888, Folha n.º 214 (Gonçalo - Guarda)*. Escala 1:25 000. Lisboa: Autor.

Instituto Geográfico do Exército [IGeoE]. (1998c). *Carta Militar de Portugal - Série M888, Folha n.º 224 (Teixoso - Covilhã)*. Escala 1:25 000. Lisboa: Autor.

Instituto Geográfico do Exército [IGeoE]. (1998d). *Carta Militar de Portugal - Série M888, Folha n.º 225 (Belmonte)*. Escala 1:25 000. Lisboa: Autor.

Instituto Geográfico do Exército [IGeoE]. (1998e). *Carta Militar de Portugal - Série M888, Folha n.º 236 (Benquerença - Belmonte)*. Escala 1:25 000. Lisboa: Autor.

Instituto Geográfico do Exército [IGeoE]. (2000). *Carta Militar de Portugal - Série M888, Folha n.º 235 (Covilhã)*. Escala 1:25 000. Lisboa: Autor.

Instituto Geográfico do Exército [IGeoE]. (2009). *Carta Militar Itinerária - Portugal Continental*, Escala 1:500 000. Lisboa: Autor.

Instituto Geográfico Português [IGP]. (2005) *Carta de Ocupação do Solo - COS' 90*, Escala 1:25 000. Lisboa: Autor.

Instituto Geográfico Português [IGP]. (2012). *Carta Administrativa Oficial de Portugal - CAOP 2012.1*. Lisboa: Autor.

Instituto do Ambiente [IA]. (2003). *Atlas do Ambiente Digital - Rede Hidrográfica*. Instituto do Ambiente.

Instituto Nacional de Estatística [INE]. (2001). *Recenseamento Geral da Agricultura 1999 - Beira Interior: Principais Resultados*. [Versão Electrónica]. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. Acedido a 24 de Abril de 2013 em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=138314&PUBLICACOESmodo=2

International Council for Monuments and Sites [ICOMOS]. (1964). *Carta Internacional para a Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios (Carta de Veneza, 1964)*. [Versão Electrónica] 2.º Congresso International de Arquitectos e Técnicos de Monumentos Históricos. Veneza: Autor. Acedido a 20 de Outubro de 2012 em http://www.icomos.org/charters/venice_e.pdf.

Jansen, J. (2002). *Guia Geobotânico da Serra da Estrela*. (1ª ed.). Lisboa: Instituto da Conservação da Natureza.

Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro [JBUTAD]. (2013). *Flora Digital de Portugal do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*. Acedido a 20 de Fevereiro de 2013 em <http://jb.utad.pt/pesquisa>.

Leão, D. N. do (1610). *Descrição do Reino de Portugal*. [Versão Electrónica]. Lisboa: por Jorge Rodriguez. Acedido a 17 de Abril de 2013 em <http://purl.pt/12393>.

Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro. Lei de Bases da Política e do Regime de Protecção e Valorização do Património Cultural. [Versão Electrónica]. Acedido a 1 de Novembro de 2012 em http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/107_2001.pdf.

Lei n.º 11/1987 de 7 de Abril. Lei de Bases do Ambiente. [Versão Electrónica]. Acedido a 1 de Novembro de 2012 em <http://dre.pt/pdf1s/1987/04/08100/13861397.pdf>.

Lourenço, G., Nave, A. & Silva, M. (2004). A Vegetação Ripícola [Versão Electrónica]. *Jornal Folha Viva*, 29, 3-15. Acedido a 14 de Abril de 2013 em <http://www1.ci.uc.pt/nicif/Prosepe/downloads/JFV29.pdf>.

Martins, G. O. (2008, 1 de Outubro). *Declaração*. Texto policopiado. Presidência do Centro Nacional de Cultura. Lisboa.

Mascarenhas, J. E. & Quintela, A. (2007, 6 de Outubro). *Parecer Sobre o Sistema Hidráulico de Captação e Condução de Água para Irrigação do Lameiro do Vale da Lomba, no Concelho da Covilhã*. Texto policopiado. Lisboa.

Matos, R. S. (2010). *A Reinvenção da Multifuncionalidade da Paisagem em Espaço Urbano: Reflexões*. Dissertação apresentada ao Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Évora para obtenção do grau de doutor em Artes e Técnicas da Paisagem, orientada por Aurora Carapinha. Évora. Acedido em 20 de Janeiro de 2013 em <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/4304>.

Mattoso, J. (Coord.). (1992). *História de Portugal – Primeiro Volume: Antes de Portugal*. (1.ª ed.) Lisboa: Círculo de Leitores.

Mendoça, N. (2006). *Rio Côa. A Arte da Água e da Pedra - Volume I: da Nascente ao Moinho da Ervaginha*. (1ª ed.). Évora: Casa do Sul e Centro de História da Arte da Universidade de Évora.

Milani, R. (2009). *A Paisaxe Como Institución da Estética*, in.: Viqueira, F. D. & Silvestre, F. L. (Coords.). *Olladas Críticas Sobre a Paisaxe*. (1.ª ed.). Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega.

Monjardino, C. P. (2009, 14 de Outubro). *Declaração*. Texto policopiado. Presidência do Conselho de Administração da Fundação Oriente. Lisboa.

Moraes, A. A. de (1924). *Árvores Florestaes indígenas e exóticas que convem propagar na região da Covilhan até às suas maiores altitudes*. Manuscrito não publicado. Covilhã.

Olmo, R. M. (2010). La Dimensión Patrimonial del Paisaje. Una Mirada desde los Espacios Rurales. In.: Maderuelo, J. (Dir.). *Paisaje y Patrimonio*. (1.ª ed.) Colección Pensar el Paisaje. Vol. 05. Madrid: Fundación Beulas CDAN, Abada Editores.

PDMC (1999). *Plano Director Municipal da Covilhã*. Câmara Municipal da Covilhã.

Pinto-Correia, T. (2007). *Multifuncionalidade da Paisagem Rural: Novos Desafios à Sua Análise*. [Versão Electrónica]. Inforgeo, XX-XXI, 67-71, Porto: Edições Afrontamento. Acedido a 19 de Abril de 2013 em http://www.apgeo.pt/files/docs/Inforgeo_20&21/Inforgeo%2020&21%20Paginas_067_071.pdf.

Pinto da Silva, A. R. & Teles, A. N. (1999). *A Flora e a Vegetação da Serra da Estrela*. Coleção Natureza e Paisagem. Nº 14. (3ª ed.) Lisboa: Instituto de Conservação da Natureza.

Pinto Gomes, C. (s.d.). *Parecer: Barragem Penhas da Saúde (Ribeira do Covão do Teixo)*. Manuscrito não publicado, Universidade de Évora, Évora.

Pinto Gomes, C. & Ferreira, R. P. (2005). *Flora e Vegetação do Barrocal Algarvio (Tavira-Portimão)*. Faro: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve.

Plants For a Future [PFAF]. (2013). *Flora Digital Plants for a Future*. Acedido a 25 de Fevereiro de 2013 em <http://www.pfaf.org/user/DatabaseSearchResult.aspx?serach=Search%20For%20Plant>.

POPNSE (2009). *Revisão do Plano de Ordenamento do Parque Nacional da Serra da Estrela*.

PORDATA (2013). *Base de Dados Portugal Contemporâneo*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. In.: Portal PORDATA. Acedido a 13 de Abril de 2013 em <http://www.pordata.pt/>.

Portela, J. (1996). Regadios Tradicionais em Trás-os-Montes. In.: Brito, J. P., Baptista, F. O. & Pereira, B. (Coords.) *O Voo do Arado*. (1.ª ed.). Lisboa: Museu Nacional de Etnologia.

Porto Editora (2013a). *Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora*. In.: Portal da Infopédia. Acedido a 9 de Janeiro de 2013 em <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa-aa>

Porto Editora (2013b). *Dicionário de Toponímia da Porto Editora*. In.: Portal da Infopédia. Acedido a 10 de Abril de 2013 em <http://www.infopedia.pt/toponomia>.

Proença, R. (1981). *Guia de Portugal*. Vol. 3: Beira. Tomo 2: Beira Baixa e Beira Alta. (3.ª ed., 2.ª reimpressão). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Original publicado em 1924).

PROFBIN (2006). *Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte*. Bases de Ordenamento.

Repton, H. (1789). *The Red Book of Ferney Hall*. [Versão Electrónica]. In.: Portal da The Morgan Library & Museum. Acedido em 25 de Março de 2013 em <http://www.themorgan.org/collections/works/repton/redbook.asp?id=FerneyHall>.

Repton, H. (1800). *The Red Book of Hatchlands in Surrey*. [Versão Electrónica]. In.: Portal da The Morgan Library & Museum. Acedido em 25 de Março de 2013 em <http://www.themorgan.org/collections/works/repton/redbook.asp?id=Hatchlands>.

Resolução da Assembleia da República n.º 47/2008 de 12 de Setembro. Convenção Quadro do Conselho da Europa Relativa ao Valor do Património Cultural para a Sociedade, assinada em Faro a 27 de Outubro de 2005. [Versão Electrónica]. Acedido a 2 de Novembro de 2012 em <http://www.igespar.pt/media/uploads/cc/ConvencaodeFaro.pdf>.

Ribeiro, O. (1945). *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*. [Versão Electrónica]. Colecção Universitas. (1.ª ed., Vol. 5.) Coimbra: Coimbra Editora. Acedido a 2 de Fevereiro de 2013 em <http://purl.pt/421>.

Ribeiro, O. (1954) *Estrutura e relevo da Serra da Estrela*. Boletín de la Sociedad Española de Historia Natural, Madrid, Tomo de homenage a E. Hernández-Pacheco, 1954, 549-566

Ribeiro, O. (1989-1995). *Opúsculos Geográficos. Volume 6 – Estudos Regionais*. (1.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rivas-Martínez, S. (1976). *Sinfitosociología, una nueva metodología para el estudio del paisaje vegetal*. [Versão Electrónica]. Anal. Inst. Bot. Cavanilles, 33, 177-188. Acedido a 12 de Abril de 2013 em http://www.rjb.csic.es/jardinbotanico/ficheros/documentos/pdf/anales/1976/Anales_33%281%29_179_188.pdf.

Rivas-Martínez, S. (1996). *La Fitosociología en España*. [Versão Electrónica]. In.: Arregui, J. J. (Coord.) *Avances en Fitosociología*. (cap. 13, pp. 175-191). Bilbao: Universidad del País Vasco. Acedido a 12 de Abril de 2013 em <http://pendientedemigracion.ucm.es/info/cif/book/claves2.html>.

Rivas-Martínez, S. (1997). *Syntaxonomical Synopsis of the Potential Natural Plant Communities of North America, I*. [Versão Electrónica]. Itinera Geobotánica, 10, 5-148. Acedido a 12 de Abril de 2013 em http://www.globalbioclimatics.org/book/namerica1/namerica_00.htm.

Schama, S. (1996). *Landscape and Memory*. (1.ª ed.). Londres: Fontana Press. (Original publicado em 1995).

Serrão, A. V. (2004). Filosofia e Paisagem: Aproximações a Uma Categoria Estética, Philosophica, Número 23, 87-102, Lisboa.

Silva, J. S. (Ed.). (2007a). *Os Carvalhais. Um Património a Conservar*. Colecção Árvores e Florestas de Portugal. (1.ª ed., Vol. 02). Lisboa: Fundação Luso-Americanana para o Desenvolvimento, Jornal Público, Liga para a Protecção da Natureza.

Silva, J. S. (Ed.). (2007b). *Do Castanheiro ao Teixo. As Outras Espécies Florestais*. Colecção Árvores e Florestas de Portugal. (1.ª ed., Vol. 05). Lisboa: Fundação Luso-Americanana para o Desenvolvimento, Jornal Público, Liga para a Protecção da Natureza.

Silva, J. S. (Ed.). (2007c). *Floresta e Sociedade, Uma História em Comum*. Colecção Árvores e Florestas de Portugal. (1.ª ed., Vol. 07). Lisboa: Fundação Luso-Americanana para o Desenvolvimento, Jornal Público, Liga para a Protecção da Natureza.

Silva, J. S. (Ed.). (2007d). *Guia de Campo. As Árvores e os Arbustos de Portugal Continental*. Colecção Árvores

e Florestas de Portugal. (1.^a ed., Vol. 09). Lisboa: Fundação Luso-Americanana para o Desenvolvimento, Jornal Público, Liga para a Protecção da Natureza.

Simões, P. M. (2002). *Da Singularidade das Árvores na Paisagem*. Dissertação apresentada ao Departamento de Antropologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa para obtenção do grau de mestre em Antropologia: Património e Identidades, orientada por Joaquim Pais de Brito, Lisboa.

Siza Vieira, A. (2009, 25 de Outubro). *Parecer*. Texto policopiado. [s.l.]

Telles, G. R. (2007, 23 de Outubro). *Parecer: Localização duma Barragem na Ribeira de Cortes*. Texto policopiado. Lisboa.

Viñas, F. N. (Coord.), Solanich, J. P., Vilardaga, X. A., Montlló, L. S. (1995). *El Árbol en Jardinería y Paisajismo. Guía de Aplicación para España y Paises de Clima Mediterráneo y Templado*. (2.^a ed.). Barcelona: Omega.

Anexos

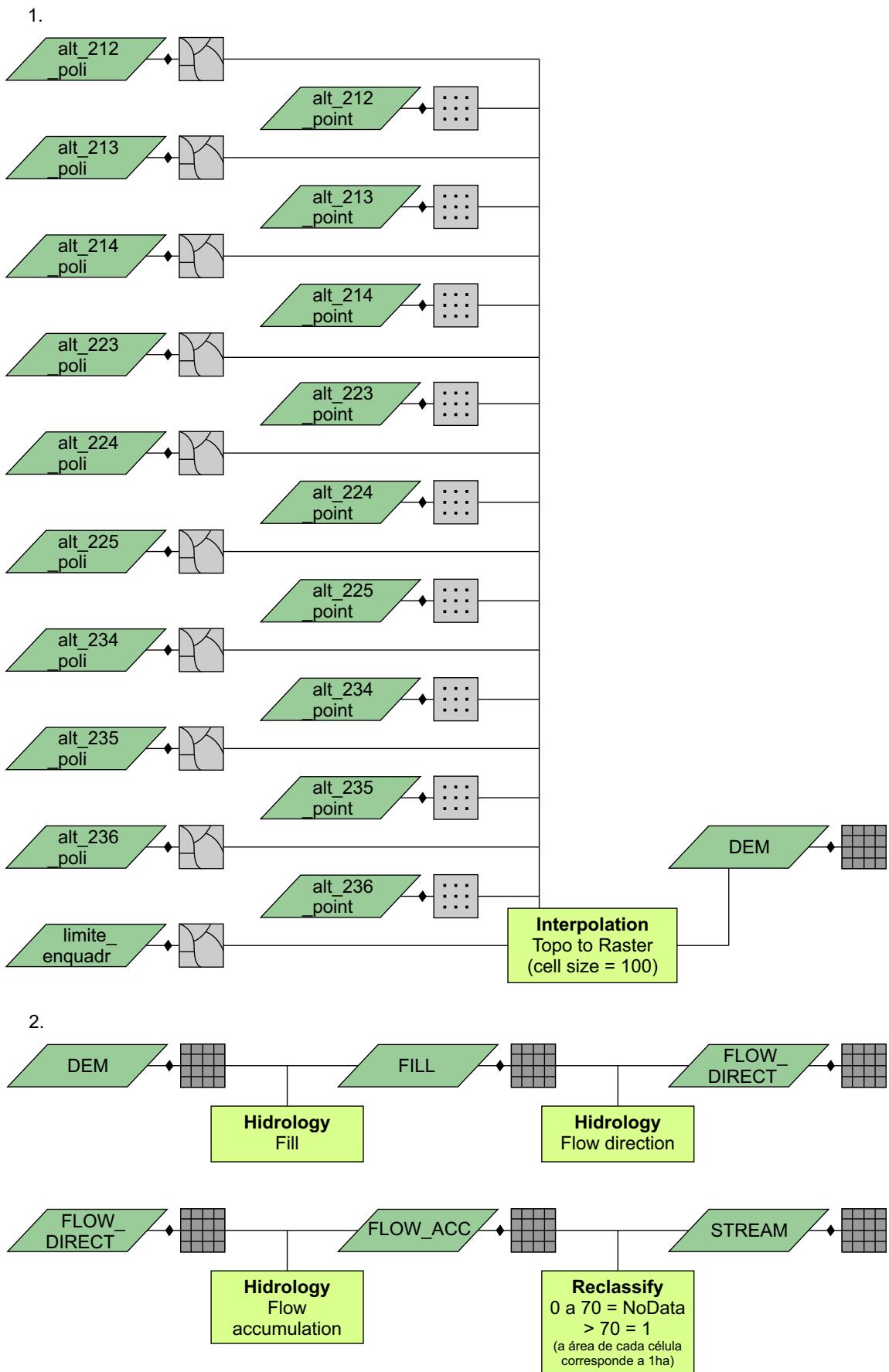
- I Modelo Cartográfico
- II Plano de Intervenção Plurianual - Apoios Silvo-Ambientais
- III Pedido Único - 2012 / Apoios Silvo-Ambientais e Agro-Ambientais
- IV Pedido Único - 2012 / Comunicação da Aprovação
- V Candidatura aos Incentivos Não Produtivos
- VI Incentivos Não Produtivos - 2013 / Comunicação da Aprovação
- VII Incentivos Não Produtivos - Planta de localização dos trabalhos a realizar - Esc. 1:1 000
- VIII Plano Geral da Proposta - Esc. 1:2 000

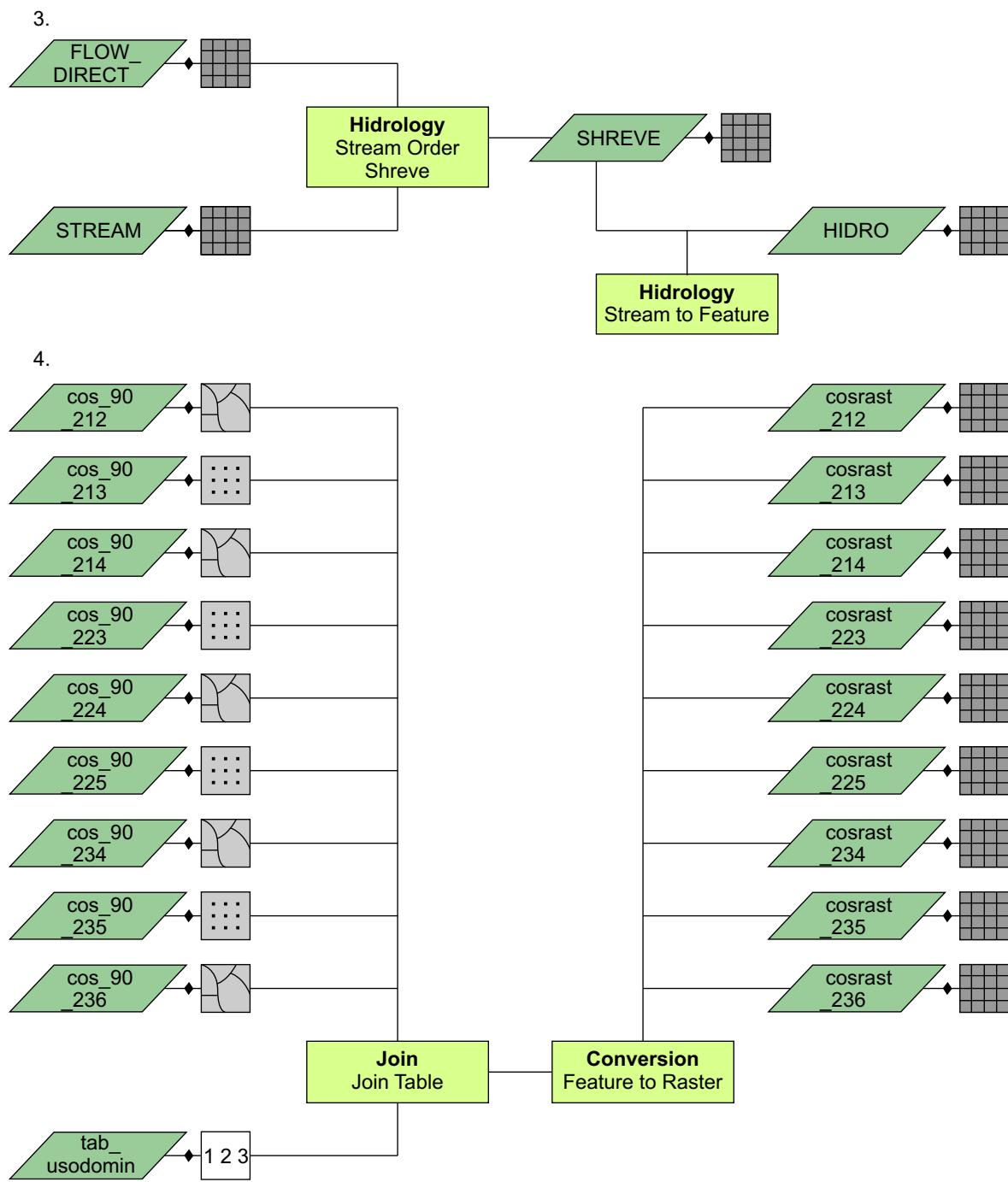
Anexo I - Modelo Cartográfico

Os inputs de informação SIG necessária à execução deste modelo e suas características constam da seguinte tabela:

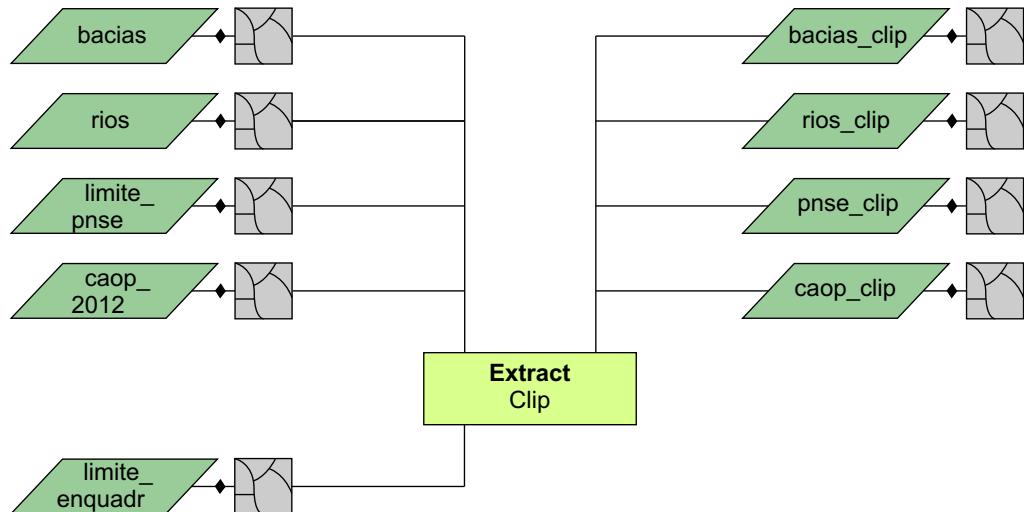
Camada	Descrição	Tipo de Geometria	Formato	Sistema de Coordenadas
alt_212_poli	Curvas de nível com equidistância de 10m, Carta n.º 212	Linha	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_212_point	Pontos cotados, Carta n.º 212	Ponto	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_213_poli	Curvas de nível com equidistância de 10m, Carta n.º 213	Linha	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_213_point	Pontos cotados, Carta n.º 213	Ponto	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_214_poli	Curvas de nível com equidistância de 10m, Carta n.º 214	Linha	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_214_point	Pontos cotados, Carta n.º 214	Ponto	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_223_poli	Curvas de nível com equidistância de 10m, Carta n.º 223	Linha	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_223_point	Pontos cotados, Carta n.º 223	Ponto	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_224_poli	Curvas de nível com equidistância de 10m, Carta n.º 224	Linha	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_224_point	Pontos cotados, Carta n.º 224	Ponto	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_225_poli	Curvas de nível com equidistância de 10m, Carta n.º 225	Linha	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_225_point	Pontos cotados, Carta n.º 225	Ponto	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_234_poli	Curvas de nível com equidistância de 10m, Carta n.º 234	Linha	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_234_point	Pontos cotados, Carta n.º 234	Ponto	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_235_poli	Curvas de nível com equidistância de 10m, Carta n.º 235	Linha	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_235_point	Pontos cotados, Carta n.º 235	Ponto	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
alt_236_poli	Curvas de nível com equidistância de 10m, Carta n.º 236	Linha	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

<i>alt_236_point</i>	Pontos cotados, Carta n.º 236	Ponto	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
<i>limite_pNSE</i>	Localização do Parque Natural da Serra da Estrela	Polígonos	Vectorial	GCS_WGS_1984
<i>rios</i>	Curso dos principais rios portugueses	Linha	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>bacias</i>	Delimitação das bacias hidrográficas dos principais rios portugueses	Polígonos	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>cos_90_212</i>	Carta de Ocupação do Solo 1990, n.º 212	Polígonos	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>cos_90_213</i>	Carta de Ocupação do Solo 1990, n.º 213	Polígonos	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>cos_90_214</i>	Carta de Ocupação do Solo 1990, n.º 214	Polígonos	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>cos_90_223</i>	Carta de Ocupação do Solo 1990, n.º 223	Polígonos	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>cos_90_224</i>	Carta de Ocupação do Solo 1990, n.º 224	Polígonos	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>cos_90_225</i>	Carta de Ocupação do Solo 1990, n.º 225	Polígonos	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>cos_90_234</i>	Carta de Ocupação do Solo 1990, n.º 234	Polígonos	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>cos_90_235</i>	Carta de Ocupação do Solo 1990, n.º 235	Polígonos	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>cos_90_236</i>	Carta de Ocupação do Solo 1990, n.º 236	Polígonos	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>caop_2012</i>	Carta Administrativa Oficial de Portugal CAOP 2012.1	Polígonos	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>tab_usodomin</i>	Tabela de correspondência de usos dominantes do COS'90 com valor atribuído	-	Tabela	-
<i>img_sat_pont</i>	Imagen de satélite do Google Earth com pontos para geo-referenciação	-	Raster	-
<i>img_sat</i>	Imagen de satélite do Google Earth	-	Raster	-
<i>festos_shp</i>	Shapefile para desenho dos festos	Linha	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>pont_levantam</i>	Pontos cotados do levantamento topográfico	Ponto	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
<i>h2o_levantam</i>	Linhos de água identificadas no levantamento topográfico	Linha	Vectorial	Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
<i>limite_enquadrad</i>	Limite da área de análise ao nível do enquadramento	Polígonos	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE
<i>limite_interven</i>	Limite da área de análise ao nível do projecto	Polígonos	Vectorial	Lisboa_Hayford_Gauss_I GeoE

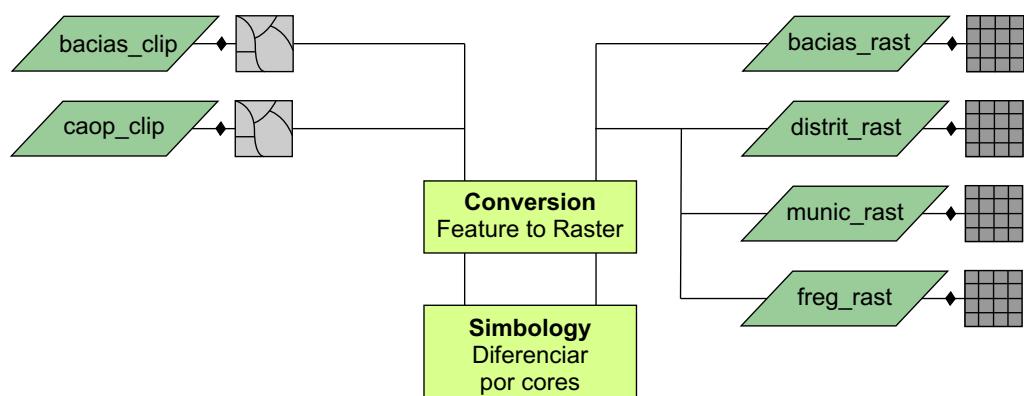




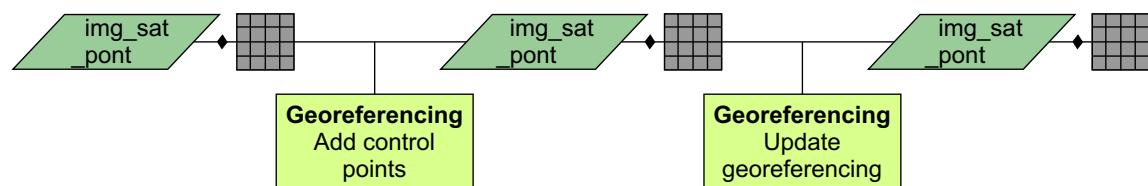
5.



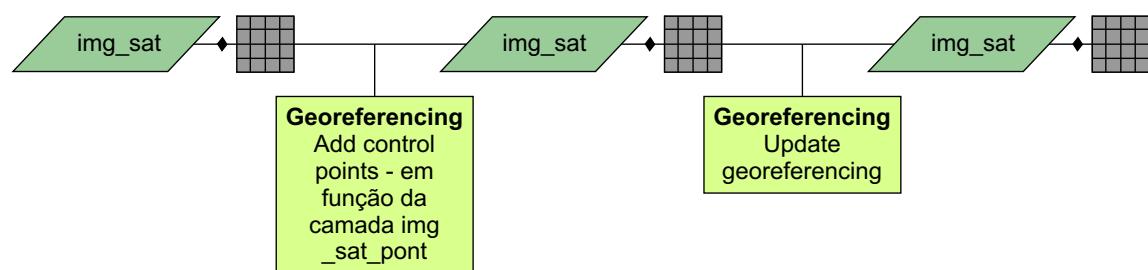
6.



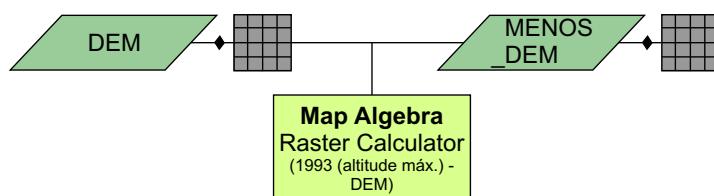
7.



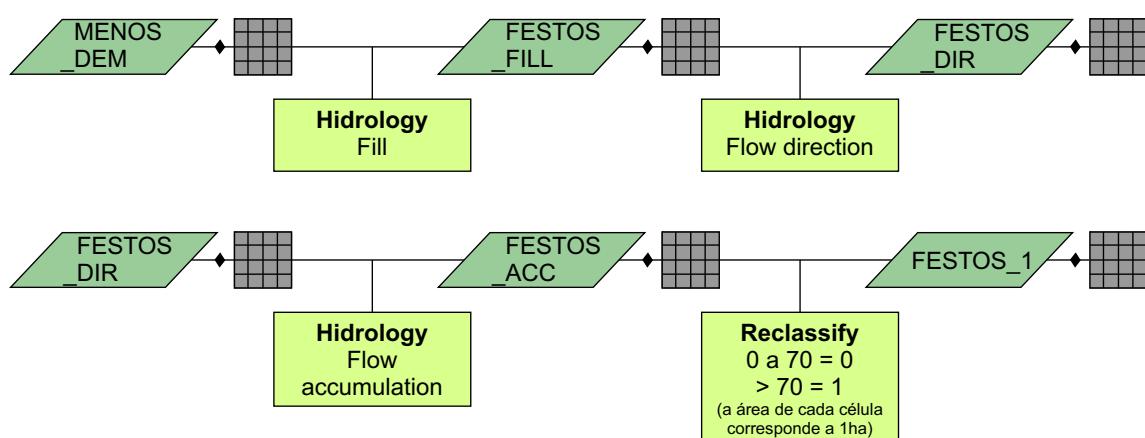
8.



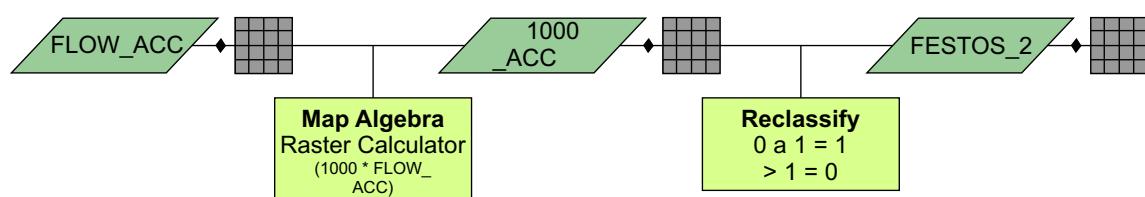
9.



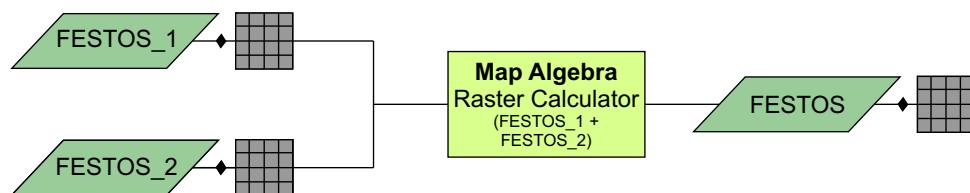
10.



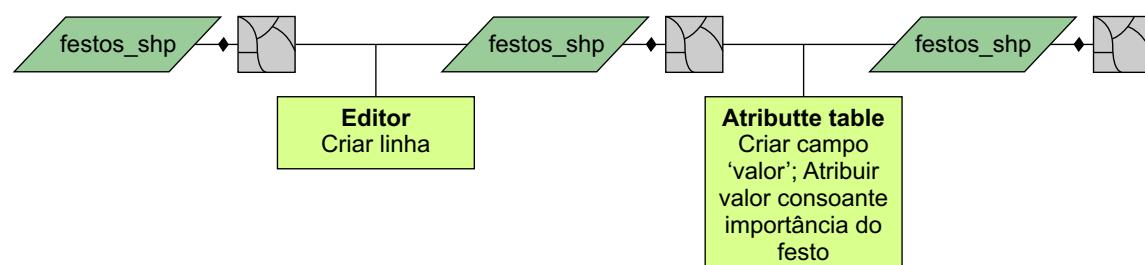
11.



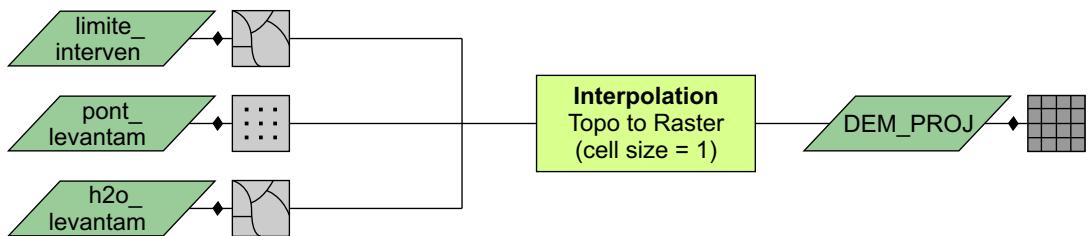
12.



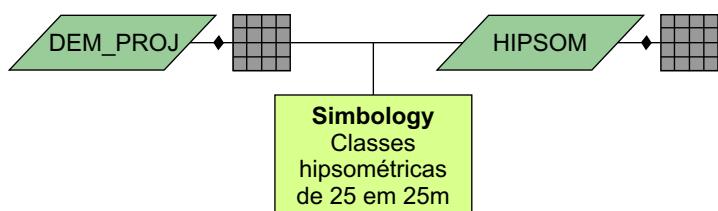
13.



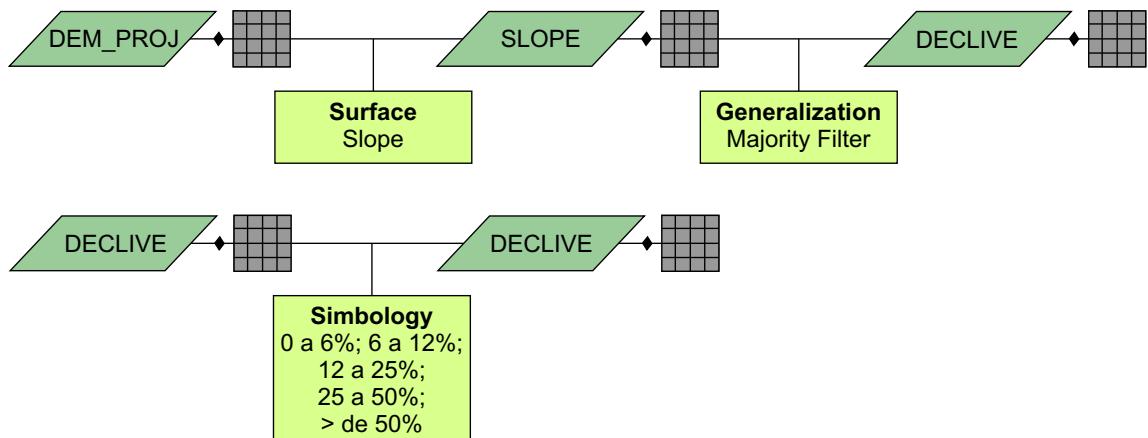
14.



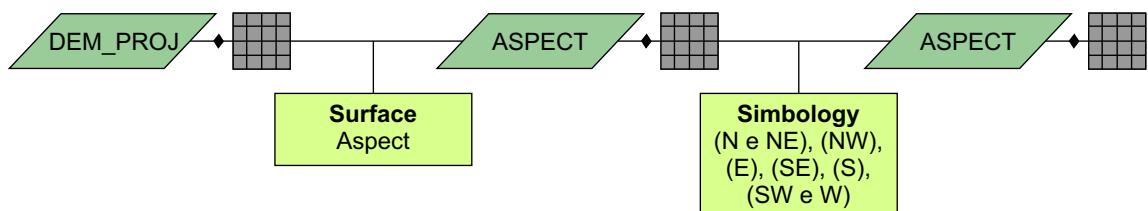
15.



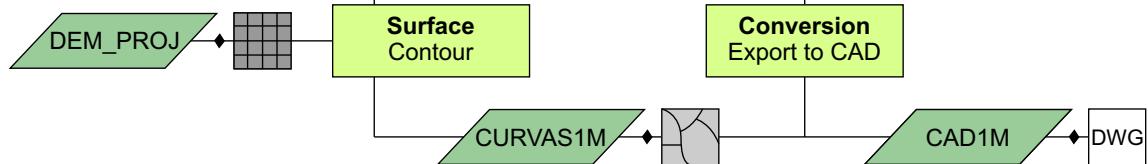
16.



17.



18.



Anexo II - Plano de Intervenção Plurianual - Apoios Silvo-Ambientais



G1

PLANO DE INTERVENÇÃO PLURIANUAL

INTERVENÇÃO TERRITORIAL INTEGRADA Serra da Estrela

O Plano de Intervenção Plurianual aplica-se aos beneficiários "Unidade de Produção" dos apoios silvo-ambientais no âmbito das Intervenções Territoriais Integradas.

Este plano é composto por componentes gerais (folhas "G") e componentes específicas.

G1 - IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

No preenchimento da G1, devem ser utilizados os códigos referidos na página seguinte.

G2 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA CANDIDATA

No preenchimento deste plano entende-se por "zona homogénea" o conjunto de parcelas/subparcelas florestais com a mesma utilização e ocupação, com os mesmos Valores de Conservação, sujeita a uma gestão comum. Cada zona homogénea deve ser identificada, através da atribuição de maiúsculas de forma sequencial, as quais deverão ser utilizadas no preenchimento dos quadros seguintes.

Na cartografia apresentada deverá estar representada a área de localização de cada zona homogénea, bem como de cada valor de conservação indicado. Caso exista o apoio SA9 ou SA10, a cartografia deve incluir ainda uma componente de controlo do risco estrutural de incêndio, com o objectivo de protecção dos habitat alvo no caso do apoio SA9 ou dos ninhos de águia identificados no caso do apoio SA10.

N.º Parcelário	N.º Parcela	Subparcela	Zona homogénea	Ocupação cultural dominante	Área conservação (ha)	Área candidata (ha)	Área intervencionada do Apoio Silvo-Ambiental ou Agro-Ambiental												
							SA1 (2)	SA2 (3)	SA3 (4)	SA4 (5)	SA5 (6)	SA6 (7)	SA7 (8)	SA8 (9)	SA9 (10)	SA10 (11)	SA11 (12)	SA12 (13)	SA13 (14)
2503692594901	01	003	A	AFN-FR	3.98		0,256												
2503692594901	01	003	A	AFN-FR	3.98		0,17												
2503692594901	01	003	A	AFN-FR	3.98		0,683												
2503692594901	01	003	A	AFN-FR	3.98		0,383												
2503692594901	01	003	A	AFN-FR	3.98		0,609												
2503692594901	01	003	A	AFN-FR	3.98		0,638												
2503692594901	01	003	A	AFN-FR	3.98		0,148												
2503692594901	01	003	A	AFN-FR	3.98		0,513												
2503692594901	01	003	A	AFN-FR	3.98		0,58												
2503692594901	01	022	B	ZPH-ON+ZPC-ON	1.53											0,524			
2503692594901	01	022	B	ZPH-ON+ZPC-ON	1.53											0,076			
2503692594901	01	022	B	ZPH-ON+ZPC-ON	1.53											0,93			
2503692594901	01	022	C	Layer corredor ecol.	2.20											0,60			
2503692594901	01	022	C	Layer corredor ecol.	2.20											1.549			
2503692594901	01	022	C	Layer corredor ecol.	2.20											0.051			

(1) Indicar os valores de conservação que estejam presentes na subparcela, de acordo com os códigos específicos de cada um (consultar lista de códigos de valores de conservação na página seguinte)

(2) e (4) Aplicável apenas nas ITI Peneda-Gerês, ITI Montesinho-Nogueira, ITI Serra da Estrela e ITI Serras de Aire e Candeeiros

(3) Aplicável apenas na ITI Castro Verde

(5) Aplicável apenas nas ITI Peneda Gerês, ITI Montesinho-Nogueira, ITI Sierra da Estrela, ITI Tejo Internacional e ITI Costa Sudoeste

(6) e (8) Aplicáveis em todas as ITI, excepto ITI Douro Vinhateiro, ITI Monchique e Caldeirão e ITI de Zonas da Rede Natura do Alentejo

(7) Aplicáveis em todas as ITI, excepto ITI Douro Vinhateiro

(9), (10), (11) e (12) Aplicável apenas nas ITI Monchique e Caldeirão e ITI de Zonas da Rede Natura do Alentejo

(13), (14), (15) e (16) Aplicável apenas nas ITI de Zonas da Rede Natura do Alentejo

SA4 - APOIO SILVO-AMBIENTAL REQUALIFICAÇÃO DE MATAGAIS ESTREMOS DE BAIXO VALOR DE CONSERVAÇÃO

(1) Utilizar os seguintes códigos:

- 1 - Proteção e condução das espécies alvo (regeneração natural, indivíduos adultos)
- 2 - Desmatagens (redução de matos e manutenção)
- 3 - Sementeiras de pastagem

SA6 -APOIO SILVO-AMBIENTAL MANUTENÇÃO DE GALERIAS RIPÍCOLAS
SA6

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _2013_		
		Data	Código(1)	Tipo intervenção
B	1.53	2012	2	Descrição detalhada Desmatação e condução das espécies arbóreas autóctones.
Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _2015_		
		Data	Código(1)	Tipo intervenção
B	1.53	2016	1	Condução das espécies arbóreas autóctones resultantes da regeneração natural.

(1) Utilizar os seguintes códigos:

- 1 - Protecção e condução das espécies alvo (regeneração natural, indivíduos adultos)
- 2 - Condução do sub-coberto e limpezas (cortes selectivos de indivíduos alóctones, controlo da vegetação espontânea)
- 3 - Tipo de tratamento fitossanitário (biológico, químico) e outras operações de controlo (corte, remoção e destruição do material afectado), com identificação do agente biótico

SA7

SA7 - APOIO SILVO-AMBIENTAL CONSERVAÇÃO DA REDE CORREDORES ECOLÓGICOS

(1) Utilizar os seguintes códigos:

- (2.1) Protecção e condução das espécies alvo (regeneração natural, indivíduos adultos)
 - 2 - Condução do sub-coberto e limpezas (cortes) de outras afeções, controlo da vegetação espontânea)
 - 3 - Tipo de tratamento fitossanitário (biológico, químico) e outras operações de controlo (corte, remoção e destruição do material afectado), com identificação do agente biótico

INP_{SA} - INVESTIMENTOS NÃO PRODUTIVOS SILVO-AMBIENTAIS PREVISTOS

INP_{SA}

Ano	Zona homogénea	Área candidata à ASA (ha)	ASA (1)	Tipo de investimento (2)	n.º dimensão/unidade
2012	B	1.53	SA6	SI4, SI5	2200m de muros, muros de tanques e levadas
2013	C	2.2	SA7	SI4, SI5	2450 m de muros, muros de tanques e levadas
2014	B	1.53	SA6	SI4, SI5	850 m de muros

Utilizar os seguintes códigos:

(1) ASA - Apoio Silvo-Ambiental

Código	Descrição
SA1	Renaturalização de manchas florestais
SA2	Renaturalização de montados de azinzo
SA3	Conservação e recuperação da diversidade interestrespecífica nos povoamentos florestais
SA4	Recuperação de matagais extremos de baixo valor de conservação
SA5	Manutenção de madigos, bosques ou núcleos de espécies arbóreas ou arbustivas autóctones e de exemplares e formações relictuais ou notáveis
SA6	Manutenção de galerias ripicolas

(2) Investimento Não Produtivos associados a Apoios Silvo-Ambientais

Código	Descrição	Código	Descrição
SI1	Instalação e/ou recuperação de cercas e/ou de protectores individuais	SI7	Melhoria do habitat do coelho bravo
SI2	Adensamentos ou substituição de espécies alvo	SI8	Redução do risco estrutural de incêndio
SI3	Intervenções silvicolas da carácter extraordinário, tais como controlo de invasoras lenhosas	SI9	Criação de pontos de água para abeberamento
SI4	Recuperação / Reconstrução de estruturas tradicionais desactivadas tais como poços, pias, bebedouros, muretes e muros	SI10	Intervenções de luta contra a erosão e de estabilização do solo
SI5	Manutenção de infra-estruturas de dispersão e retenção de água	SI11	Outros investimentos não produtivos silvo-ambientais elegíveis
SI6	Intervenções de requalificação de galerias ripicolas e sua protecção		

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Investimentos Não Produtivos

Código	Descrição	Código	Descrição
SI1	Instalação e/ou recuperação de cercas e/ou de protectores individuais	SA1; SA2; SA3; SA4; SA5; SA6; SA7; SA8; SA9; SA10; SA11; SA12; SA13	Apoios Silvo-Ambientais em que são elegíveis
SI2	Adensamentos ou substituição de espécies alvo	SA1; SA2; SA3; SA4; SA5; SA6; SA7; SA8; SA9; SA10; SA11; SA12; SA13	Código
SI3	Intervenções silvicolas da carácter extraordinário, tais como controlo de invasoras lenhosas	SA1; SA2; SA3; SA4; SA5; SA6; SA7; SA8; SA9; SA10; SA11; SA12; SA13	SA1; SA2; SA3; SA4; SA5; SA6; SA7; SA8; SA9; SA10; SA11; SA12; SA13
SI4	Recuperação / Reconstrução de estruturas tradicionais desactivadas tais como poços, pias, bebedouros, muretes e muros	SA1; SA2; SA3; SA4; SA5; SA6; SA7; SA8; SA9; SA10; SA11; SA12; SA13	SA1; SA2; SA3; SA4; SA5; SA6; SA7; SA8; SA9; SA10; SA11; SA12; SA13
SI5	Intervenções de requalificação de galerias ripicolas e sua protecção	SA5; SA6; SA9; SA10	A1; SA2; SA3; SA4; SA5; SA6; SA7; SA8; SA9; SA10; SA11; SA12; SA13
SI6	Redução do risco estrutural de incêndio	SA9	SA9
SI7	Criação de pontos de água para abeberamento		
SI8	Intervenções de luta contra a erosão e de estabilização do solo		
SI9	Outros investimentos não produtivos silvo-ambientais elegíveis		
SI10			
SI11			

G3

G3 - QUADRO RESUMO APOIOS SILVO-AMBIENTAIS

Data	Zona homogénea	Área total (ha)	SILVO-AMBIENTAIS			Investimentos não produtivos n.º/quant./unidade
			Área (ha)	Área (ha)	Área (ha)	
2012	B	1.53	SA6	2	0.75	2200m de muros, muros de tanques e levadas
2013	A	3.98	SA4	4	1.33	
2013	C	2.2	SA7			2450 m de muros, muros de tanques e levadas
2014	C	2.2	SA7	2	1.1	
2014	B	1.53	SA6			850 m de muros
2014	A	3.98	SA4	1		
2015	A	3.98	SA4	4		
2016	B	1.53	SA6			
2016	C	2.2	SA7	1	1.1	

Utilizar os seguintes códigos:

Código

(1) ASA - Apoio Silvo-

Ambiental

SA1 Renaturalização de manchas florestais

SA2 Condução de montados de azinheira

SA3 Conservação e recuperação da diversidade interestípica nos povoamentos florestais

SA4 Recuperação de matagais extremos de baixo valor de conservação

SA5 Manutenção de matocos, bosquetes ou núcleos de espécies arbóreas ou arbustivas autóctones e de exemplares e formações reliquiais ou notáveis

SA6 Manutenção de Galerias Ripícolas

SA7 Conservação da Rede de Corredores Ecológicos

(2) Tipo de intervenção

1 Proteção e condução das espécies alvo (regeneração natural, indivíduos adultos)

2 Condução do sub-coberto e limpezas (cortes selectivos de indivíduos alóctones, controlo da vegetação espontânea)

3 Tipo de tratamento fitossanitário (biológico, químico) e outras operações de controlo (corte, remoção e destruição do material afectado), com identificação do agente biótico

4 Desmatações (redução de mato e manutenção) e outras operações de pastagem

5 Limpezas (cortes electivos de indivíduos alóctones, controlo da vegetação espontânea)

6 Manutenção dos ninhos de água e árvore de grande porte (poda de manutenção, podas sanitárias)

7 Operações que visem o aumento das populações de coelho bravo (campos de alimentação)

8 Operações de controlo do risco estrutural de incêndio (faixas de protecção, acessibilidades)

(3) Investimentos

Não Produtivos

associados a

Apoios Silvo-

Ambientais

SI1 Instalação e/ou recuperação de cercas e/ou de protectores individuais

SI2 Adensamentos ou substituição de espécies alvo

SI3 Intervenções silvícolas da carácter extraordinário, tais como controlo de invasoras lenhosas

SI4 Recuperação / Reconstrução de estruturas tradicionais desactivadas

SI5 Manutenção de infra-estruturas de dispersão e retenção de água

SI6 Intervenções de requalificação de galerias ripícolas e sua protecção

SI7 Melhoria do habitat do coelho bravo

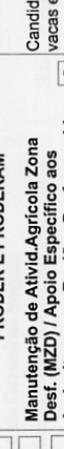
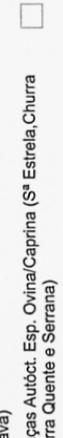
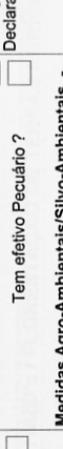
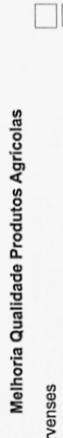
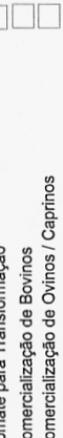
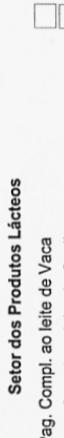
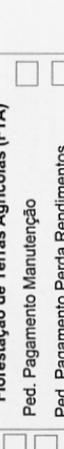
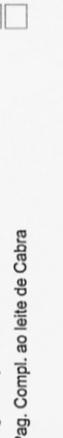
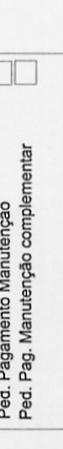
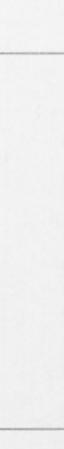
SI8 Redução do risco estrutural de incêndio

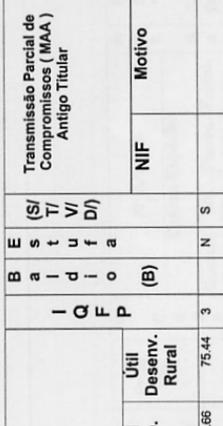
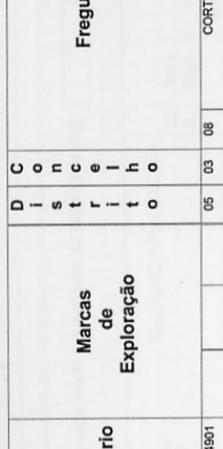
SI9 Criação de pontos de água para abeiramento

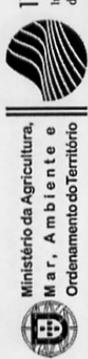
SI10 Intervenções de luta contra a erosão e de estabilização do solo

SI11 Outros investimentos não produtivos silvo-ambientais elegíveis

Anexo III - Pedido Único - 2012 / Apoios Silvo-Ambientais e Agro-Ambientais

1 - BENEFICIÁRIO		2 - REGIÃO		3 - AJUDAS A QUE SE CANDIDATA		4 - PESQUISAS		5 - MEDIDAS	
IFAP Instituto da Agricultura, Ambiente e Ordenamento do Território		PEDIDO ÚNICO Impreso em 14/MAY-12 16:14:03		NIIFAP : <input type="text"/> NOR : <input type="text"/>		Ano 2012 Pág. 1 de 8		 	
Nome : <input type="text"/>		Continente : <input checked="" type="checkbox"/>		Madeira : <input type="checkbox"/>		Pag. Compl. - Artº 68 do Reg(CE) nº 7/2009 Manutenção de Sist.Pecuários Extensivos <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Bovina (Alentejana, Merolenga e Brava) <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Ovin/Caprina (S ^a Estrela, Churra Terra Quente e Serrana)		 	
1 - BENEFICIÁRIO Nome : <input type="text"/>		2 - REGIÃO Continente : <input checked="" type="checkbox"/>		3 - AJUDAS A QUE SE CANDIDATA		4 - PESQUISAS NIIFAP : <input type="text"/> Nº Identif. Fiscal: <input type="text"/>		5 - MEDIDAS Medidas Agro-Ambientais/Silvo-Ambientais Reg.(CE) 1698/05 PRODER E PRODERAM Manutenção de Ativid.Agrícola Zona Desf. (MZD) / Apoio Específico aos Agricultores em Regiões Destavorecidas <input type="checkbox"/> Tem efetivo Pecuário ? Medidas Agro-Ambientais/Silvo-Ambientais Reg.(CE) 1698/05 POSEI-Declaração de intenção de beneficiar da Ajuda à Banana e declaração de áreas de bananal POSEI Medida 1 Declaração Áreas de Vinha Declaração de Participação - Madeira Abate de suínos Abate de bovinos Prémio Vaca Leiteira Pagamento Natura 2000 Florestação de Terras Agrícolas (FTA) Ped. Pagamento Manutenção Ped. Pagamento Perda Rendimentos Ped. Pag. Manutenção complementar Florestação de Terras Agrícolas Abandona Ped. Pagamento Manutenção Ped. Pag. Manutenção complementar	
Regime de Pagamento Único Pagamento Específico Algodão Ajuda ao Álcool de Boca Ident.Eletrónica Ovinos/Caprinos		PRODER E PRODERAM Manutenção de Ativid.Agrícola Zona Desf. (MZD) / Apoio Específico aos Agricultores em Regiões Destavorecidas <input type="checkbox"/> Tem efetivo Pecuário ? Medidas Agro-Ambientais/Silvo-Ambientais Reg.(CE) 1698/05 POSEI-Declaração de intenção de beneficiar da Ajuda à Banana e declaração de áreas de bananal POSEI Medida 1 Declaração Áreas de Vinha Declaração de Participação - Madeira Abate de suínos Abate de bovinos Prémio Vaca Leiteira Pagamento Natura 2000 Florestação de Terras Agrícolas (FTA) Ped. Pagamento Manutenção Ped. Pagamento Perda Rendimentos Ped. Pag. Manutenção complementar Florestação de Terras Agrícolas Abandona Ped. Pagamento Manutenção Ped. Pag. Manutenção complementar		Vacas Aleitantes - 2013 Candidatura para o ano de 2013 aos prémios às vacas em leitamento (início do Período de Retenção em 01-02-2013). Declaração da Exploração de 2012. Ovinos e Caprinos Prémio por Ovelha e Cabra Prémio Complementar (Mundo Rural) Condicionabilidade Animais de Outrem Lamas Vinha - Apresentou Candidatura ao abrigo do Reg. (CE) nº 479/2008		Pag. Compl. - Artº 68 do Reg(CE) nº 7/2009 Manutenção de Sist.Pecuários Extensivos <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Bovina (Alentejana, Merolenga e Brava) <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Ovin/Caprina (S ^a Estrela, Churra Terra Quente e Serrana)		 	
Nome : <input type="text"/>		Continente : <input checked="" type="checkbox"/>		Madeira : <input type="checkbox"/>		Pag. Compl. - Artº 68 do Reg(CE) nº 7/2009 Manutenção de Sist.Pecuários Extensivos <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Bovina (Alentejana, Merolenga e Brava) <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Ovin/Caprina (S ^a Estrela, Churra Terra Quente e Serrana)		 	
Nome : <input type="text"/>		Continente : <input checked="" type="checkbox"/>		Madeira : <input type="checkbox"/>		Pag. Compl. - Artº 68 do Reg(CE) nº 7/2009 Manutenção de Sist.Pecuários Extensivos <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Bovina (Alentejana, Merolenga e Brava) <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Ovin/Caprina (S ^a Estrela, Churra Terra Quente e Serrana)		 	
Nome : <input type="text"/>		Continente : <input checked="" type="checkbox"/>		Madeira : <input type="checkbox"/>		Pag. Compl. - Artº 68 do Reg(CE) nº 7/2009 Manutenção de Sist.Pecuários Extensivos <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Bovina (Alentejana, Merolenga e Brava) <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Ovin/Caprina (S ^a Estrela, Churra Terra Quente e Serrana)		 	
Nome : <input type="text"/>		Continente : <input checked="" type="checkbox"/>		Madeira : <input type="checkbox"/>		Pag. Compl. - Artº 68 do Reg(CE) nº 7/2009 Manutenção de Sist.Pecuários Extensivos <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Bovina (Alentejana, Merolenga e Brava) <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Ovin/Caprina (S ^a Estrela, Churra Terra Quente e Serrana)		 	
Nome : <input type="text"/>		Continente : <input checked="" type="checkbox"/>		Madeira : <input type="checkbox"/>		Pag. Compl. - Artº 68 do Reg(CE) nº 7/2009 Manutenção de Sist.Pecuários Extensivos <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Bovina (Alentejana, Merolenga e Brava) <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Ovin/Caprina (S ^a Estrela, Churra Terra Quente e Serrana)		 	
Nome : <input type="text"/>		Continente : <input checked="" type="checkbox"/>		Madeira : <input type="checkbox"/>		Pag. Compl. - Artº 68 do Reg(CE) nº 7/2009 Manutenção de Sist.Pecuários Extensivos <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Bovina (Alentejana, Merolenga e Brava) <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Ovin/Caprina (S ^a Estrela, Churra Terra Quente e Serrana)		 	
Nome : <input type="text"/>		Continente : <input checked="" type="checkbox"/>		Madeira : <input type="checkbox"/>		Pag. Compl. - Artº 68 do Reg(CE) nº 7/2009 Manutenção de Sist.Pecuários Extensivos <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Bovina (Alentejana, Merolenga e Brava) <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Ovin/Caprina (S ^a Estrela, Churra Terra Quente e Serrana)		 	
Nome : <input type="text"/>		Continente : <input checked="" type="checkbox"/>		Madeira : <input type="checkbox"/>		Pag. Compl. - Artº 68 do Reg(CE) nº 7/2009 Manutenção de Sist.Pecuários Extensivos <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Bovina (Alentejana, Merolenga e Brava) <input type="checkbox"/> Raças Autóct. Esp. Ovin/Caprina (S ^a Estrela, Churra Terra Quente e Serrana)		 	

IFAP  Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. 		PEDIDO ÚNICO ANEXO 2 - IDENTIF. DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO DA EXPLORAÇÃO <small>Impresso em: 14-MAY-12 16:14:03</small>		Ano 2012 Pág. 3 de 8																																										
 		 																																												
1 - BENEFICIÁRIO NIFAP : <input type="text"/>		NOR <input type="text"/>																																												
2 - UNIDADES DE PRODUÇÃO/ LOCAL DE PERMANÊNCIA DOS ANIMAIS		<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Nº S. e q</th> <th rowspan="2">Unidade de Produção (UP)</th> <th rowspan="2">Nº Parcelário</th> <th rowspan="2">Marcas de Exploração</th> <th rowspan="2">Freguesia</th> <th rowspan="2">Reg. Fav/ Des (ZM/ ZD/ ZF)</th> <th rowspan="2">Reg. Interior (ZM/ ZD/ ZF)</th> <th colspan="2">Área (ha)</th> <th rowspan="2">Total SIP</th> <th rowspan="2">Explor. SIP</th> <th rowspan="2">Util. Sup.</th> <th rowspan="2">Util. Desenv. Rural</th> <th rowspan="2">(B)</th> <th rowspan="2">NIF</th> <th rowspan="2">Motivo</th> </tr> <tr> <th>C</th> <th>D</th> <th>E</th> <th>F</th> <th>G</th> <th>H</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>01</td> <td>TAPADA DO DIR ANTÓNIO</td> <td>2503692594901</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>05</td> <td>03</td> <td>08</td> <td>CORTES DO MEIO</td> <td>ZM</td> <td>S</td> <td>85.04</td> <td>85.04</td> <td>2.66</td> <td>75.44</td> <td>3</td> <td>N S</td> </tr> </tbody> </table>		Nº S. e q	Unidade de Produção (UP)	Nº Parcelário	Marcas de Exploração	Freguesia	Reg. Fav/ Des (ZM/ ZD/ ZF)	Reg. Interior (ZM/ ZD/ ZF)	Área (ha)		Total SIP	Explor. SIP	Util. Sup.	Util. Desenv. Rural	(B)	NIF	Motivo	C	D	E	F	G	H	1	01	TAPADA DO DIR ANTÓNIO	2503692594901				05	03	08	CORTES DO MEIO	ZM	S	85.04	85.04	2.66	75.44	3	N S		
Nº S. e q	Unidade de Produção (UP)	Nº Parcelário	Marcas de Exploração								Freguesia	Reg. Fav/ Des (ZM/ ZD/ ZF)								Reg. Interior (ZM/ ZD/ ZF)	Área (ha)		Total SIP	Explor. SIP	Util. Sup.	Util. Desenv. Rural	(B)	NIF	Motivo																	
				C	D	E	F	G	H																																					
1	01	TAPADA DO DIR ANTÓNIO	2503692594901				05	03	08	CORTES DO MEIO	ZM	S	85.04	85.04	2.66	75.44	3	N S																												

 <p>Ministério da Agricultura, M a t , A m b i e n t e e Ordenamento do Território</p>		PEDIDO ÚNICO ANEXO 4 - DETALHE DA UTILIZAÇÃO DAS PARCELAS DA EXPLORAÇÃO		Ano 2012 Pág. 4 de 8														
																		
1 - BENEFICIÁRIO NIFAP : <input type="text"/> NIF : <input type="text"/>																		
2 - UTILIZAÇÕES DIVERSAS Quantidade de Semente de Trigo Duro para o pagamento à quantidade do Trigo Duro (Kg) <input type="text"/>																		
S e q.	Nº UP	Nº de Parcelário	Sub. Cui. Parc. Cui	Desc. Cult.	Esp/Var/Cas/Rev/Cul Sob	S/ R.	Área Expl.	Áreas Candidatas a Ajudas						Prod. Est.	A C	A P r.	A P r.	A Cor tíc a
								Cod	Descrição	RPU	MZD	Flores.	Outras Ajudas					
1	01	2503692594901	1	143	PASTAGENS PERMANENTES			S	2.27	2.27				2.27				
1	01	2503692594901	2	142	SUP FORRAG TEMPORÁRIA			S	0.39	0.39				0.39				
1	01	2503692594901	3	171	ESPAÇO AGROFLORES NÃO ARB			S	61.91					61.91				
1	01	2503692594901	4	125	GALERIAS RIPICICLAS				9.60					9.60				

 IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pecuária, I.P. Ministério da Agricultura, do Mar, Ambiente e Ordenamento do Território		PEDIDO ÚNICO ANEXO 7 - DETALHE DAS MEDIDAS AGRO-AMBIENTAIS E SILVO-AMBIENTAIS (Confirmação de Compromissos)		Ano 2012 Pág. 5 de 8	
					
1 - BENEFICIÁRIO 		NOR 		NIF : 	

2 - ESPECIFICAÇÕES PARA ÁREAS CANDIDATAS

S. N. e q. UP.	Nº de Parcelário	Sub. Parc. Cul. Sob.	Esp/ Var/ Caus/ Rev/ Cul. Sob.	Tipo Compro missão	Grupo de Elegibilidade	Área (ha)	Comprimento do muro (m) (Med. D01)		OA/ OC/ ECC	Indicador	Compromisso Adicional			
							Compro missão	Semeada			Código	Descrição	Área	Nº de Reb.
1 01	2503692594901	1	143	E01	400 ESTR. ECOL. BASE	2.27								
1 01	2503692594901	2	142	E01	400 ESTR. ECOL. BASE	0.39								
1 01	2503692594901	3	171	E01	639 MANUTENÇÃO DE SOCALCOS	61.91								
1 01	2503692594901	4	125	E02	406 GALERIAS RIPICOLAS	9.60								
											201	2 Dimensões elegíveis	107	FRAGINUS ANGUSTIFOLIA

 IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pecuária, I.P.		PEDIDO ÚNICO DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS		Ano 2012															
				Pág. 6 de 8															
																			
				NOR															
1 - BENEFICIÁRIO NIFAP : 				NIF : 															
3 - DOCUMENTOS APRESENTADOS																			
3.2 - Medidas Agro-Ambientais e/ou Silvo-Ambientais - Documentos apresentados/exibidos (a manter na sua posse durante o período de compromisso)																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº UP</th> <th>MED.</th> <th colspan="3">DESCRICAÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>01</td> <td>E02</td> <td colspan="3">PLANO DE INTERVENÇÃO PLURIANUAL (PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO COMPROMISSO) APROVADO PELA ELA</td> </tr> <tr> <td>01</td> <td>E02</td> <td colspan="3">RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES DE ACORDO COM A MINUTA ESTABELECIDA PELA ELA</td> </tr> </tbody> </table>					Nº UP	MED.	DESCRICAÇÃO			01	E02	PLANO DE INTERVENÇÃO PLURIANUAL (PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO COMPROMISSO) APROVADO PELA ELA			01	E02	RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES DE ACORDO COM A MINUTA ESTABELECIDA PELA ELA		
Nº UP	MED.	DESCRICAÇÃO																	
01	E02	PLANO DE INTERVENÇÃO PLURIANUAL (PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO COMPROMISSO) APROVADO PELA ELA																	
01	E02	RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES DE ACORDO COM A MINUTA ESTABELECIDA PELA ELA																	

Anexo IV - Pedido Único - 2012 / Comunicação da Aprovação



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território



IFAP
Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.

Ofício:



Exmo(a). Sr(a).

NIFAP :

NIF :

IMPORTANTE: Nos contatos com este INSTITUTO deve indicar sempre o seu NIFAP ou Número de Contribuinte

Sua Referência

Sua Comunicação de

Nossa Referência

Assunto : Reg. N.º(CE) 1698/05 do Conselho de 20 de setembro - PRODER
Medidas Agro Silvo Ambientais – Ano 2012
Audiência Prévia nos termos do art. 100º e seguintes do Código de Procedimento Administrativo (CPA)

Lisboa, 2012/09/05



Finda a fase de instrução no procedimento administrativo relativo ao assunto supra identificado e com base no disposto no art.100º e seguintes do CPA fica notificado da intenção de decisão do Gestor do PRODER, relativamente aos compromissos infra indicados, o que se faz nos termos e com os fundamentos seguintes:

Ao abrigo do n.º 3 do art. 84.º do Regulamento de Aplicação das componentes Agro-Ambientais e Silvo-Ambientais da medida n.º 2.4, "Intervenções Territoriais Integradas" anexo à Portaria n.º 1234/2010 de 10 de Dezembro, cumpre-nos informar a decisão tomada pelo Gestor do PRODER relativamente ao Pedido de Apoio apresentado ao abrigo do programa em epígrafe. Assim informa-se que o Pedido de Apoio apresentado foi aceite estando ainda sujeito à verificação dos critérios de elegibilidade, hierarquização e da dotação orçamental do presente regime de Apoio.

Poderá informar, por escrito, sobre o que se lhe oferecer, no prazo máximo de 10 dias úteis, contados a partir da data da receção do presente ofício. Findo o prazo acima mencionado, sem que o IFAP obtenha resposta fundamentada, a intenção ora comunicada considerar-se-á notificada como decisão final.

O(s) compromisso(s) aceite(s) fica(m) condicionado(s) à efetivação do cumprimento quer das regras de condicionalidade, quer dos critérios de elegibilidade, quer dos compromissos assumidos que serão verificados através de controlos administrativos e "in loco" no âmbito dos pedidos de pagamento, apresentados nos próximos 5 anos de duração do pedido de apoio.

Mais se informa que oportunamente será noticiado no Portal do IFAP (www.ifap.pt) a disponibilização da(s) área(s) aceite(s) na área reservada ao beneficiário.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente do Conselho Diretivo

(Luis Souto Barreiros)

(Por delegação de competências - Deliberação n.º 705/2012, publicada em Diário da República n.º 100, II.ª Serie, de 23 de maio de 2012)

Anexo V - Candidatura aos Incentivos Não Produtivos

Parametrização

 Programa de Desenvolvimento Rural	Gestão Sustentável do Espaço Rural Intervenções Territoriais Integradas Anúncio Nº3 / Ação 24 / 2012
 UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural A Europa investe nas zonas rurais	 Ministério da Agricultura, M a r , A m b i e n t e e Ordenamento do Território
Investimentos Não Produtivos	

Dados do projeto

CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO

Localização da Área de Intervenção

2.4.7 Intervenção Territorial Integragada Serra da Estrela

Identificação dos locais alvo de investimentos não produtivos

Dados do projecto**Datas de compromisso das medidas agro ou silvoambientais da ITI**

Data de Início do Compromisso

2011-10-01

Data de Conclusão do Compromisso

2016-09-30

Declarou no PU2012 a intenção de prolongar o compromisso agro e/ou silvoambiental da ITI por mais um ano

 Sim Não**Investimento e Calendarização**

Investimento Total

16.657,00

Data de Início do Investimento

2013-03-01

Data de Conclusão do Investimento

2014-12-31

Formulário PRODER

Promotor: Luís Vítor da Silva Dias Alçada Baptista

Caracterização da Operação(1)**CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO****Descrição e Objetivos**

Pretende-se recuperar, com os incentivos não produtivos, o sistema hidráulico do período romano e séc. XIX composto por reservatórios de água (tanques e represas), levadas de distribuição e adução de água e lameiros. Estes elementos, constituídos por muros, canais e socaiscos de pedra aparelhada de origem granítica, carecem de recuperação para que seja restabelecida a sua antiga função de irrigação das folhas de cultivo. O principal objectivo consiste na recuperação da aptidão agrícola intensiva para produção de pastos, culturas silvícolas de sistemas húmidos e eventualmente hortícolas. Para tal será necessário reconstruir troços de muros danificados, desaterrar canais e desassorear tanques e represas.

Caracterização da Operação(2)

CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO

Fundamentação (adequação aos objetivos da ITI, plano plurianual)

A recuperação do sistema hidráulico vernáculo enquadra-se nos objectivos da ITI uma vez que esta tenta promover: a requalificação de sistemas de rega tradicionais; de elementos construídos, associados às práticas agrícolas, com valor patrimonial, que constituam testemunho etnográfico; e a instalação/manutenção de sistemas de produção tradicionais. Com a recuperação do sistema de irrigação será possível a instalação das culturas tradicionais e a recuperação do sistema agro-silvo-pastoril de montanha característico da Serra da Estrela. Assim promover-se-á não só o potencial patrimonial do edificado como também o paisagístico, fitocenótico, cultural e turístico da Serra numa lógica de correcta afectação dos solos e de aproveitamento/dinamização da capacidade produtiva.

Parte dos incentivos não produtivos previstos foi contabilizada no Plano de Intervenção Plurianual, aprovado pela ELA. Neste consta a recuperação de 580m de muros de pedra de levadas (canais) e tanques. Será necessário proceder também ao desassoreamento de tanques e açudes, recuperando primeiro a parte da adução de água e posteriormente a distribuição desta, incluindo por isso todo o comprimento da levada.

Dos quilómetros de muros de pedra existentes na propriedade, propomos que sejam alvo de intervenção aqueles que permitem concluir sub-sistemas da estrutura produtiva, procurando assim prosseguir os objectivos supracitados.

Dados do projeto

CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO

Classificação dos Investimentos								Detalhamento do Investimento				Detalhamento da Execução			
N.º	N.º	Investimento não Produktivo	Descrição do Investimento	Unidades	Comprimento	Altura	Largura	Quantidade	Valor Unitário	Investimento proposto (S/I/VA)	Data realização (A/M)				
1	2	Recuperação/reconstrução de estruturas tradicionais...	recuperação de águas desassoreamento de tan...	Metro	8,00		8,00	50,00	400,00	2013/06					
2	2	Recuperação/reconstrução de estruturas tradicionais...	desassoreamento de tan...	Metro cubico	60,00	0,80	15,00	720,00	3,00	2.160,00	2013/06				
3	2	Recuperação/reconstrução de estruturas tradicionais...	recuperação e impermea...	Metro	194,00			194,00	13,50	2.619,00	2013/07				
4	1	Recuperação/reconstrução de estruturas tradicionais...	recuperação e impermea...	Metro	198,00			198,00	13,50	2.673,00	2013/08				
5	2	Recuperação/reconstrução de estruturas tradicionais...	recuperação de levada e...	Metro	170,00			170,00	1,00	170,00	2013/08				
6	1	Recuperação/reconstrução de estruturas tradicionais...	reconstrução de muros d...	Metro	19,00			19,00	50,00	950,00	2013/09				
7	1	Recuperação/reconstrução de estruturas tradicionais...	desassoreamento de lev...	Metro	530,00			530,00	1,00	530,00	2013/09				
8	1	Recuperação/reconstrução de estruturas tradicionais...	recuperação de muros d...	Metro	530,00			530,00	13,50	7.155,00	2013/09				

Fundamentální dva domáce (domácičko a domištečko)

- Dossier 1: Recuperação de ácude - Recuperação do muro da represa: colocação de pedras em falta; 8 metros lineares.

- Dossier 2: Desassoreamento do tanque central - Escavação dentro dos limites do tanque para o desassorear. Área do tanque: 850m²; cubagem a desassorear: aproximadamente 720m³.

- Dossier 3: Recuperação do tanque central - Recuperação e impermeabilização dos muros de pedra: colocação de pedras em falta; impermeabilização das paredes do tanque através do enchimento de juntas com argamassa; 194 metros lineares.

- Dossier 4: Recuperação do tanque central - Recuperação e impermeabilização dos muros de pedra: colocação de pedras em falta; impermeabilização das paredes do tanque através do enchimento de juntas com argamassa; 198 metros lineares.

- Dossier 5: Recuperação da levada: abertura de vala de 1 x 1m; 170 metros lineares.

- Dossier 6: Recuperação da levada (canal) do meio - Reconstrução de troços destruídos da levada: abertura de vala de 0,70 x 0,70m; reconstrução do muro de pedra granítica aparelhada em alvenaria seca - metade: 19 metros de comprimento x 1,5m de altura x 0,7m de largura.

- Dossier 7: Recuperação da levada (canal) do meio - Desassoreamento da levada: abertura de vala de 0,50 x 0,60m; 530 metros lineares.

- Dossier 8: Recuperação da levada (canal) do meio - Recuperação dos muros da levada: colocação de pedras em falta e recolocação de pedras deslocadas; 530 metros lineares.

FINANCIAMENTO DO PROJECTO

CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO

Estrutura de Financiamento (Recursos financeiros)

2013	2014
16.657,00	0,00

Outros comentários

Os investimentos propostos basearam-se em orçamentos da especialidade de construção civil. Propomo-nos requalificar esta secção do sistema hidráulico - açude, levada de adução, tanque, levada de distribuição - durante o ano de 2013, de Junho a Outubro.

Anexo VI - Incentivos Não Produtivos - 2013 / Comunicação da Aprovação



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
DO MAR, DO AMBIENTE
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Exmo. Senhor

Carta Registada
C/ AR

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Local de emissão

C. Branco, 15-02-2013

Assunto: **DECISÃO - Ação Investimentos Não Produtivos da Medida 2.4 “Intervenções Territoriais Integradas” – PA 43022 - Anúncio n.º 3 – Data de Abertura de 25.09.2012 - Decisão de Aprovação.**

Finda a análise do Pedido de Apoio apresentado por V. Ex.^a e acima mencionado, e dispensada a audiência prévia por os elementos constantes do procedimento conduzirem a uma decisão de teor favorável (art. 103º, n.º 2., alínea b) do Código do Procedimento Administrativo), foi tomada a decisão final, nos termos e com os fundamentos seguintes:

- Cumprimento dos critérios de elegibilidade do beneficiário e da operação previstos nos art. 6.º e 7.º do Regulamento de Aplicação da ação, aprovado pela Portaria nº 596-C/2008, de 8 de julho, com as alterações introduzidas pela Portaria nº 1048/2010, de 11 de outubro;
- Insere-se na dotação orçamental estabelecida para o presente período de candidaturas.

Face ao exposto, notifica-se V.Ex.^a da decisão do Gestor, de 13-02-2013 de aprovar o PA identificado e de conceder um apoio no montante de 16.657 euros, nos termos da Ficha-Resumo que se junta em anexo e que faz parte integrante da presente decisão.

Informa-se ainda V. Ex.^a de que deve entregar, para efeitos de celebração do contrato, no prazo máximo de 10 dias a contar da data de receção da presente notificação, os documentos relativos às “Condicionantes Pré-Contratuais”, caso estas constem da Ficha-Resumo, através do Balcão do Beneficiário.

Na resposta indicar sempre a nossa referência

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO CENTRO

SEDE: Rua Amato Lusitano, Lote 3 6000-150 CASTELO BRANCO

TEL. + 351 272 348 600/73 | Fax. + 351 272 348 625 | EMAIL : drapc@drapc.min-agricultura.pt | www.drapc.min-agricultura.pt



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
DO MAR, DO AMBIENTE
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Deverá ainda, caso não o tenha feito, entregar na **DRAPCentro** no prazo máximo indicado no parágrafo anterior, cópia do formulário em papel assinada na primeira página pela pessoa ou pessoas responsáveis pelo PA, de acordo com o BI, e rubricada nas restantes páginas, ou submeter a mesma através do Balcão do Beneficiário.

Chama-se atenção para, caso não a possua, a necessidade de abertura de uma conta específica para as operações PRODER, que será utilizada para os pagamentos e recebimentos referentes a todas as operações no âmbito do PRODER. Poderá, contudo, utilizar uma conta já existente, a qual terá de passar a ser a conta para as operações no âmbito do PRODER.

Solicita-se ainda que seja indicado o local físico onde se encontra o *dossier* com toda a documentação relacionada com a apresentação, decisão e execução do pedido de apoio, cuja constituição é uma obrigação do beneficiário (alínea f) do Art. 9.º do Decreto-Lei nº 37-A/2008, de 5 de março).

Cumpridas todas as formalidades acima referidas, a presente decisão de aprovação será comunicada ao IFAP, I.P. para efeitos de emissão e celebração do correspondente contrato de financiamento.

Alerta-se que apenas deve dar início ao investimento não produtivo após confirmação, junto do IFAP, I.P., da sua situação relativamente à existência de compromissos ativos no âmbito das medidas agro e/ou silvo-ambientais da ITI, sob pena de não virem a ser validados os pedidos de pagamento relativos às despesas efetuadas no âmbito deste projeto.

A presente decisão é, igualmente, enviada por correio eletrónico para o endereço constante do formulário do PA.

Com os melhores cumprimentos

(Adelina Maria Machado Martins)

Anexo: Ficha-Resumo da decisão de aprovação.

Jorge Luís Marques Gomes

Diretor de Serviços de Desenvolvimento
Agroalimentar, Rural e Licenciamento

LF / LF

